

FOTO-CINE

Boletim

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

ANO V — N.º 57

JANEIRO — 1951



"ONDAS"

Francisco Albuquerque - F.C.B.

(Obra exposta em vários salões nacionais e internacionais)

tudo que precisar em

CINE-FOTO

- ☆ Máquinas fotográficas
- ☆ Acessórios para fotografia
- ☆ Acessórios para laboratório
- ☆ Livros e revistas sôbre Cine-Foto
- ☆ Filmes, chapas e papéis
- ☆ Projetores mudos e sonôros
- ☆ Filmadores 8 e 16 mm.
- ☆ Acessórios para cinema
- ☆ Fimoteca de aluguel
- ☆ Filmagens a domicilio
- ☆ Projeções a domicilio
- ☆ Moderno laboratório

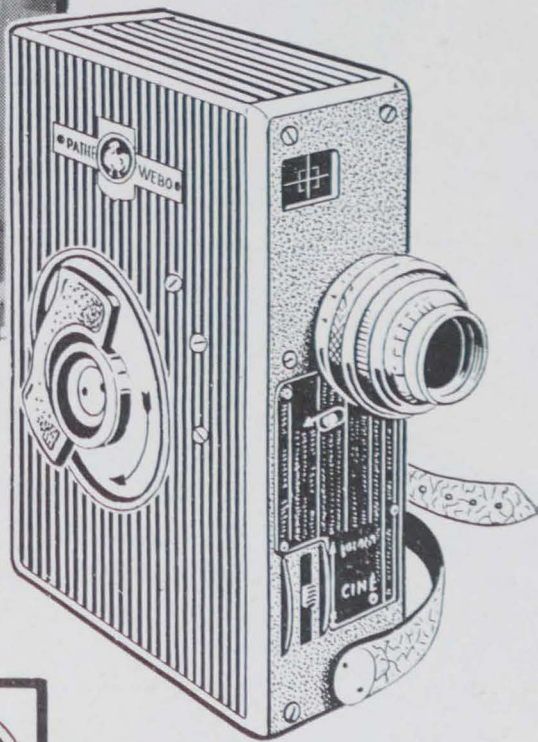
Vendas pelo Credi-Mesbla

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141

Uma loja completa no centro da cidade

A MELHOR RECORDAÇÃO



Fixe-a
VOCÊ MESMO



Isnard
Cine-Foto S/A

Villac & Cia. Ltda.

Matriz: 24 de Maio, 70/90-Tel. 4-8191 (Ramais)-S. Paulo
Filial: Alameda Barros, 161 - Telefone 51-4968

Rua Evaristo da Veiga, 20
Rio de Janeiro

PANAM - CASA DE AMIGOS

FOTO-CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

—x—

Diretor Responsável :

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação :

Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial :

N. Kojranski

—x—

Redação e Administração :

Rua São Bento, 357 - 1.º and.

São Paulo — Brasil

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Declarado de "Utilidade
Pública" pela Lei n.º 839
de 14-11-1950

●
Laboratório e Atêlier para
aprendizagem e aperfeiçoamento.

●
Sala de leitura e bibliotéca
especializada.

●
Excursões e concursos mensais
entre os sócios.

●
Participação nos salões e concursos
nacionais e estrangeiros.

●
Intercâmbio constante com as
sociedades congêneres de todo
o mundo.

●
DEPARTAMENTOS :

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.

●
Cr.\$
Joia de admissão 50,00
Mensalidade 20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de
janeiro a março de
cada ano 200,00
Taxa extra mensal 10,00

●
Os sócios do interior e outros
Estados e da Secção Feminina
gostam do desconto de 50%.

●
Séde Social :

Rua Avandava, 316
S. PAULO — BRASIL
Fone: 32-0937

ANO V — N.º 57

JANEIRO — 1951

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
MORTENSEN É A BASE	6
ALDO A. SOUZA LIMA	
A EXPOSIÇÃO ZAPPA	10
VALENCIO DE BARROS	
O 1.º SALÃO SERGIPANO	12
MARIO CABRAL	
RELATÓRIO DA DIRETORIA exercício 1949-1950	28

—♦—
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS — SALÕES — VÁRIAS.

—♦—
Exemplar avulso em todo o Brasil Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro Cr.\$ 60,00
Para o exterior Cr.\$ 100,00

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS DO
F. C. BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avandava, 316, S. Paulo, Brasil.

A CHAVE
E O
SEGRÊDO
DA
FOTOGRAFIA
PERFEITA

EQUIPAMENTOS

DeJUR

para foto-amadores e profissionais

Na qualidade do equipamento reside boa parte da fotografia perfeita. É por isso que, em todo mundo, fotógrafos experientes recomendam a marca DeJUR como a mais prestimosa auxiliar do fotógrafo, seja ele amador ou profissional.

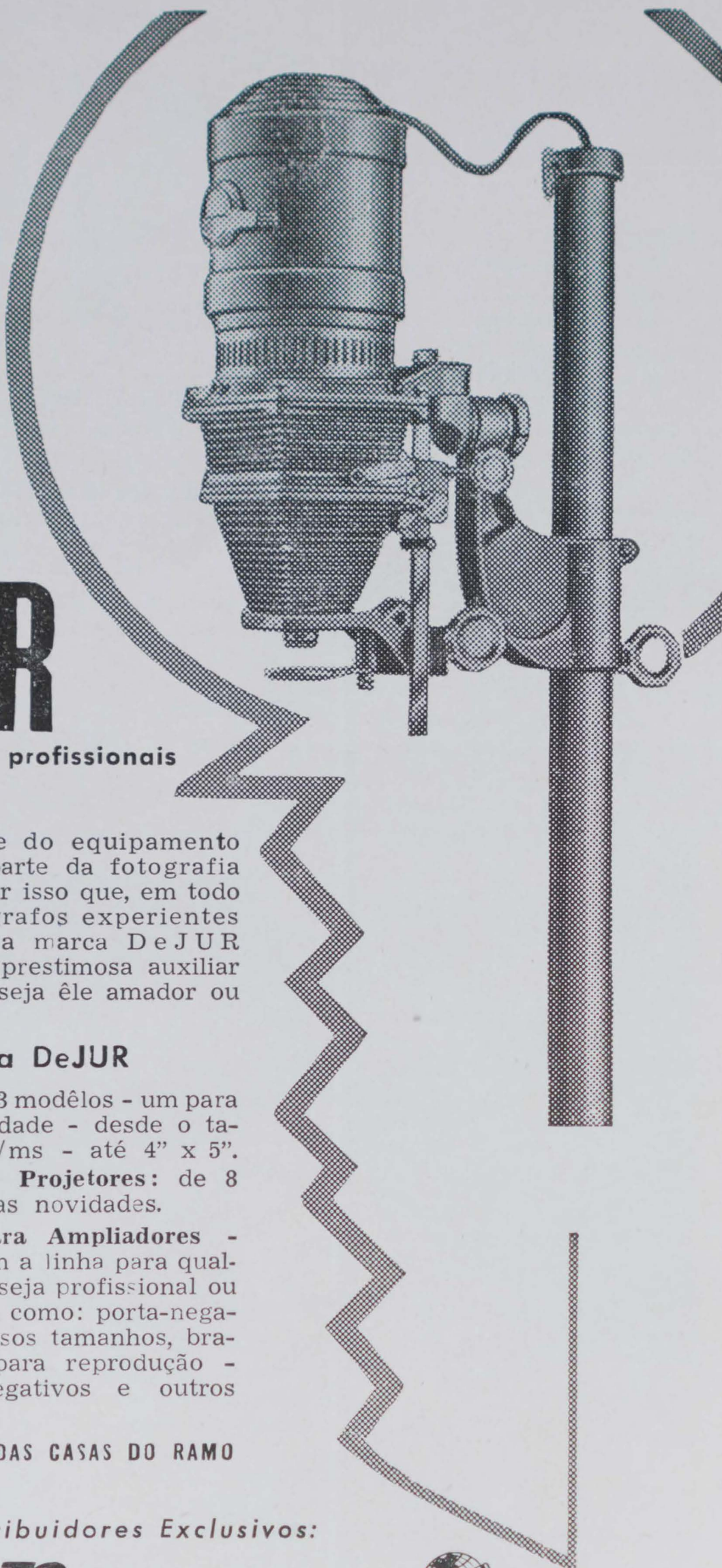
Linha DeJUR

Amplificadores: 3 modelos - um para cada especialidade - desde o tamanho 35 m/ms - até 4" x 5".

Filmadores e Projetores: de 8 m/ms - últimas novidades.

Acessórios para Amplificadores - que completam a linha para qualquer serviço, seja profissional ou amador, assim como: porta-negativos de diversos tamanhos, braços laterais para reprodução - seleção de negativos e outros acessórios.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO



Distribuidores Exclusivos:
Cipan



Rua Dom José de Barros, 238 - Telefone: 6-6913 - São Paulo

A Nota do Mês

Quanto mais atentamos para as convulsões que afligem a humanidade em sua estrutura básica, tanto maior se torna o nosso anseio de conter o furacão ameaçador, de encontrar o caminho da compreensão e da paz.

Si bem nos falte o divino poder de alterar o curso da avalanche de desastros que se cometem em todas as partes do mundo, não nos faltam, contudo, elementos que devemos mobilizar, na medida das nossas forças, para trazer ao menos á esfera em que militamos, um pouco de compreensão, um pouco de humanidade.

Não nos esqueçamos que na prática da nossa pacífica e inerme Arte Fotográfica, cabe-nos imperiosamente trabalhar por um mundo melhor. Coloquemos as possibilidades de influencia social dessa Arte, a serviço da bôa causa.

Começemos por corporificar no organismo recém-fundado, — **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA** — um programa de união, de concordia e de sentido social, como tríade alicerçadora do capitél magestoso da Arte.

Para tanto não nos bastarão, por certo, as reservas de operosidade, de tolerancia e serenidade que já se constituíram em bandeira do Foto-cine Clube Bandeirante. Seremos eventualmente compelidos a repelir as forças do mal que, geradas nas entranhas do ciume e do despeito mal contido, pretendam solapar, no seu triste designio, o esforço dos bem intencionados.

Estejamos lembrados de que o êxito das boas emprêsas é quasi sempre onerado pelo pesado tributo da intriga, da falsidade e da felonía — refléxo da época e tendência para a inversão natural dos valores. Estejamos prevenidos de que tais coisas poderão ocorrer, para que não sejamos envolvidos no torvelinho das paixões menos nobres. Só assim poderemos opor á ação miasmática e vil daqueles que pouco constroem mas tudo querem destruir, num arremesso avasador contra homens e coisas — as armas da verdade, da razão e do bom senso.

Poderão parecer um tanto amargas estas reflexões para um inicio de Ano, quando tudo é festividade, tudo é esperança e otimismo.

Mas, ao contrário, elas traduzem justamente a nossa fé e a nossa confiança na boa e sadia orientação e inspiração da diretoria que, cercada do apoio e prestígio de seus consócios vem de ser recém-eleita para conduzir o F. C. Bandeirante; traduzem a nossa fé e a nossa confiança naqueles nossos companheiros de ideal que vêm orientando as demais entidades congeneres com aquele mesmo espírito de elevação, lealdade, compreensão e cooperação que sempre nortearam todas as atividades da nossa agremiação; traduzem a nossa fé e a nossa confiança em todos aqueles que, em nossa terra, honesta e sinceramente cultivam a Arte Fotográfica no bom sentido, procurando eleva-la sempre mais, elevando ao mesmo tempo o nosso Brasil.

Mortensen é a base...

Aldo A. Souza Lima - F. C. B.

Falar sobre William Mortensen nas rodas fotográficas é quasi lugar comum. Apesar disto julgo oportuno, em nosso primeiro Boletim de 1951, ano dedicado ao aprimoramento dos novos, lembrar, ainda uma vez, o grande mestre. Sim porque Mortensen, antes de mais nada, é um mestre. Podemos discordar do seu estilo fotográfico, de suas rígidas normas de pôse, de sua exclusiva concepção pictórica mas, de maneira alguma, é possível negar a excelência de sua escola. A claresa de suas exposições, a simplicidade que rege todo seu ensinamento e a completa ausência de pontos obscuros intencionais, para valorização de seu trabalho, transformam seus ensinamentos no mais completo alicerce para uma vitoriosa carreira fotográfica, sobretudo no que se refere ao retrato.

Conhecendo-se Mortensen, facilmente podemos atingir a maturidade necessária para fugir ao seu dogmatismo estilístico e criar uma noção própria, conforme o conceito estético individual. A ausência desse conhecimento, dificilmente permitirá o desenvolvimento capaz de atingir o grau necessário para a criação de um estilo próprio — faltará, certamente, a base indispensável.

Esclarecendo esta opinião, basta-nos rever, ligeiramente, os conceitos fundamentais do seu excelente sistema de iluminação.

De maneira geral Mortensen baseia-se no efeito próprio das luzes sobre o

objeto, segundo o ângulo de incidência, e na relação entre as intensidades luminosas das altas luzes do objeto e do "back-ground".

Com a simples e acurada modulação destes elementos, e o uso exclusivo de duas lâmpadas "flood", de igual potência, são obtidos todos os efeitos necessários para a obtenção das mais sutis expressões e requintadas concepções.

O ponto de partida do sistema é a chamada iluminação Básica, cujo esquema é apresentado nas figuras 1 e 1A.

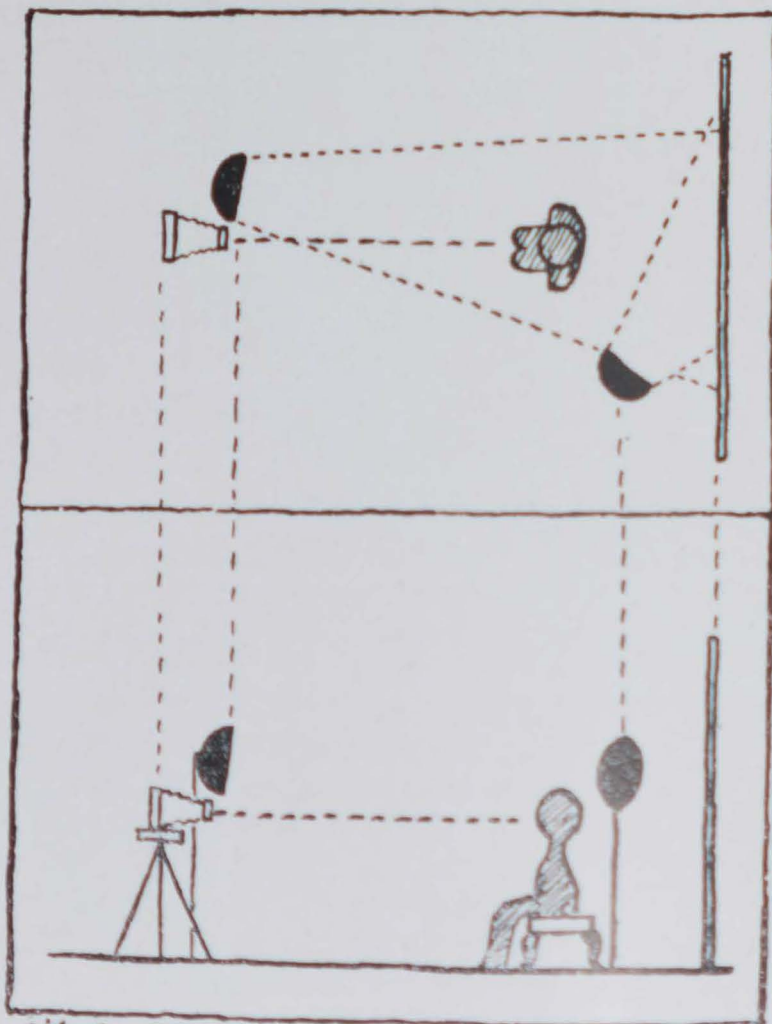


fig. 1-1A

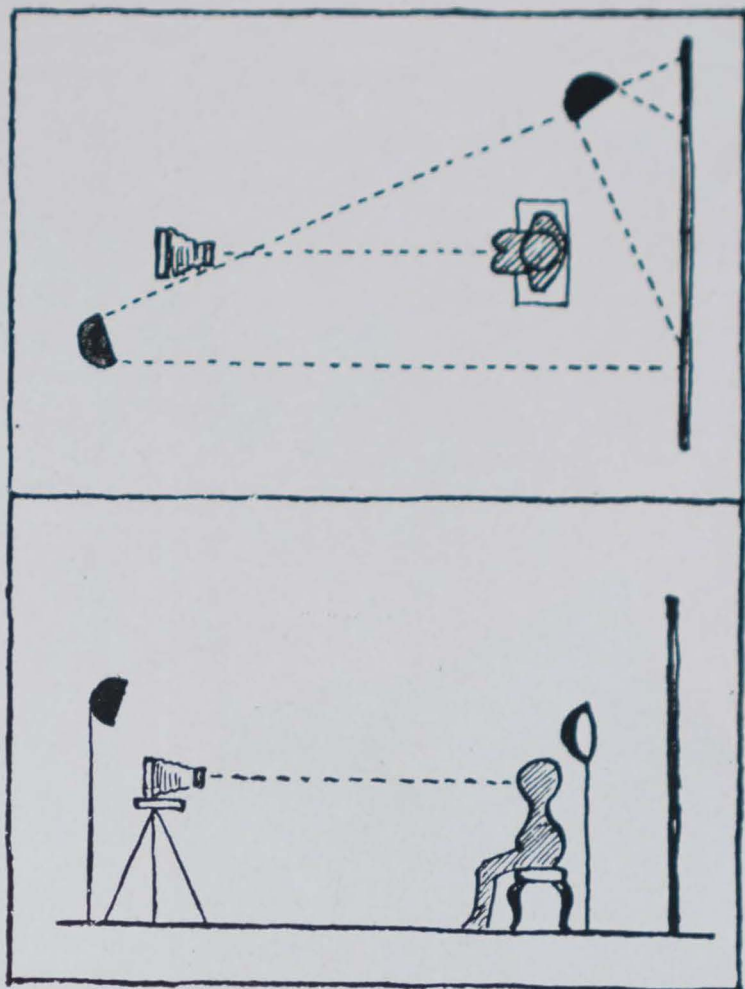


fig. 2 - 2A

Nesta, a iluminação absolutamente frontal reduz ao mínimo as sombras projetadas, permitindo uma leve graduação de meios tons. A luz de fundo é colocada de maneira a igualar a iluminação deste àquela das altas luzes do objeto. Este conjunto, obviamente, resulta num retrato puro, sem forçar os efeitos tri-dimensionais de modelagem por meios de sombras.

A seguir, atrasando a posição da luz frontal chegamos ao conjunto das figs. 2 e 2A, obtendo-se a iluminação dita Semi-silhueta. Nesta as altas luzes do objeto são mais escuras que o fundo. Ainda que possa ser considerada como variação da Luz Básica, este sistema apresenta características bem diversas. Aplica-se, pela sua maior força, aos tipos característicos, aos elementos masculino e aos estudos onde se queira acentuar o aspecto formal.

Alterado o ângulo de incidência da luz frontal, até cerca de 60° com o

eixo da câmera, atingimos a iluminação Plástica, figs. 3 e 3A. Como o nome o diz este conjunto tem por fim acentuar o aspecto plástico do objeto. Além da incidência alterada, a luz de fundo deve ser atrasada até que a iluminação deste atinja um ponto médio entre as altas luzes e as sombras do objeto. É a luz ideal do "glamour", da modelagem, do tratamento escultural.

Chegamos, por fim, a última das luzes fundamentais de Mortensen — a iluminação Dinâmica, figs. 4 e 4A.

Partindo do conjunto para iluminação Plástica adiantamos a luz frontal em direção ao objeto. Esta aproximação aumentará a diferença entre as altas luzes e as sombras do objeto, bem como entre aquelas e o "background" que se tomará bem mais escuro. Afim de diminuir a razão entre as luzes do objeto, aplicamos um rebatedor que diminuirá a intensidade das sombras permitindo a inclusão dos detalhes.

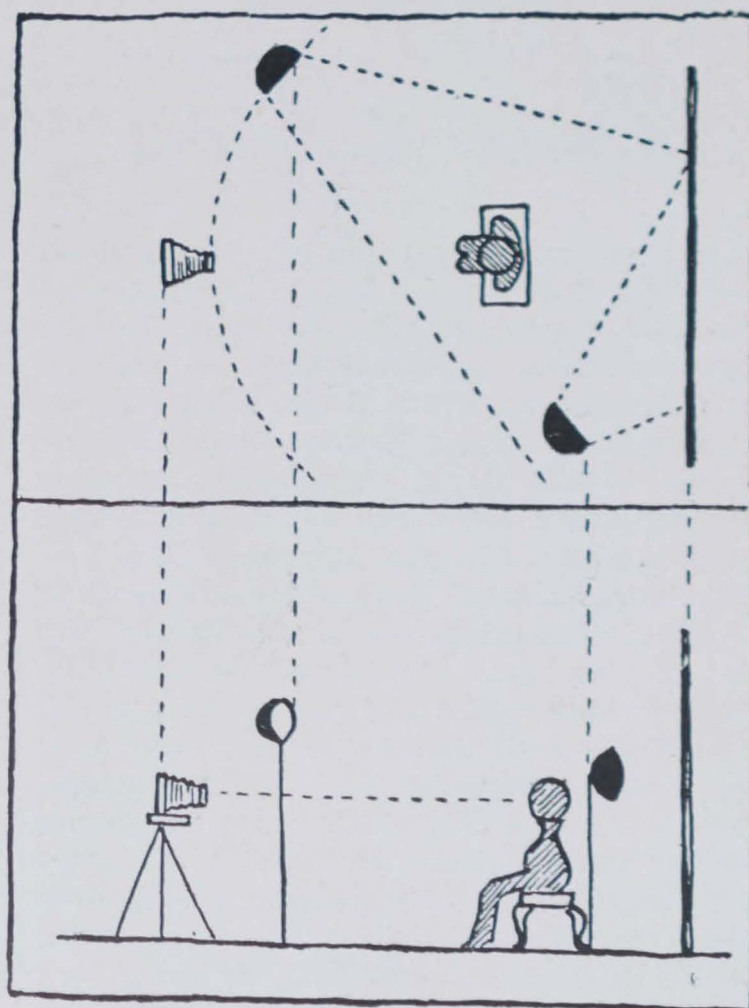


fig. 3. 3A

Temos assim a Luz Dinâmica, a luz do drama, da emoção. Curioso é notar que tal iluminação aplica-se também ao retrato familiar, pessoal, sem pretensões. Ainda que aparentemente absurda esta dualidade é perfeitamente lógica. Em realidade o retrato familiar deve apresentar o objeto como normalmente é visto, isto é, com luzes não equilibradas e em destaque sobre um fundo mais escuro.

Vemos, neste ligeiro esboço, a perfeição dos estudos de Mortensen que através tão poucas premissas, e de forma tão singela, permite a obtenção dos mais variados tipos de retratos. Sem dúvida, como já dissemos, Mortensen é a base indispensável. É o fundamento para estudos mais complexos que permitirão o desenvolvimento individual de forma sólida e verdadeira.

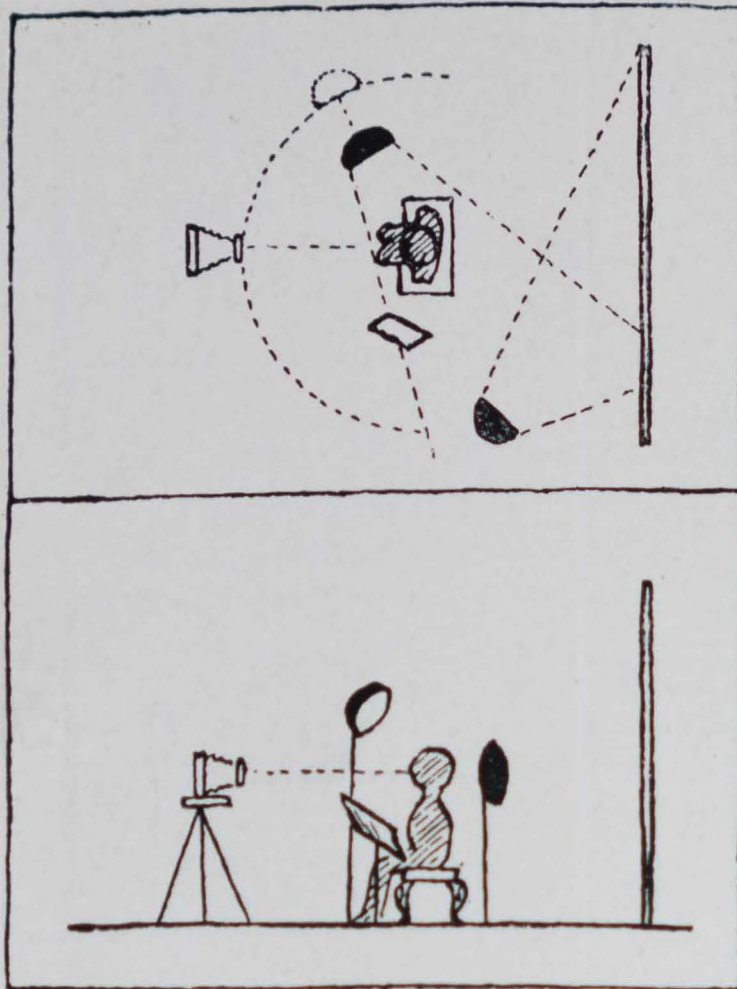


fig. 4-4A

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos os seguintes votos de Boas Festas: Union Internationale des Cine-Amateurs (UNICA), Suíça; Federation des Photo et Cinematographie, Yugoslavia; Gevaert Argentina S. A., Buenos Aires; Humberto F. Zappa, Buenos Aires; Domenico C. Vietri, Roma; Annemarie Heinrich, Buenos Aires; Jaime Fco. Botet, Montevideo; H. J. Johnson, Chicago; Ray Miess, EE. Unidos; Roberto Butty, Buenos Aires; Cine Club Uruguai, Montevideo; Dr. Acacio Ribeiro Valim, Santos; José Godolfredo de Carvalho, Itapira; Foto Clube Espírito Santo, Vitória; José Fonseca de Aguiar, Recife; Prof. Moacyr Diniz, Piracicaba; Dr. Djalma Gaudio, Rio de Janeiro; Foto-Cine Clube Sancarlense, São Carlos; Milton S. Teixeira, São João Del Rei; Cine Club Indaiatuba, Ituana; Foto Clube da Bahia, Salvador; Foto Cine Clube do Recife, Pernambuco; Eduardo Muller Jr., Curitiba; Carlos Giaxa & Cia., Baurú; Foto Produtos Gevaert do Brasil S. A., Rio de

Janeiro; Cine Foto Clube Ribeirão Preto, Ribeirão Preto; Sociedade Fluminense de Fotografia, Niterói; Paulo Muniz, Rio de Janeiro; Foto-Cine Clube de Campinas, Campinas; José Romão Filho, Caratinga; Deputado Prophyrio da Paz; Deputado Conceição Santamaria; Adolfo Fierz & Cia.; Circulo Paulista de Orquidófilos; J. J. Roos; Clichéria Universal; Romeu Cicarelli; Empresa Mercurio; Aldo A. de Souza Lima; Sergio Trevellin; Cia. Cipan de Intercâmbio Pan Americano; Arnaldo Ruic; Agencia Editora Iris; Nelson Preyer; Prof. Odilon G. Amado; Asterio Rocha; Carlos Ortiz; Wilson Bonalume; Henri E. Laurent; Grêmio Politécnico; Grêmio da Faculdade de Filosofia; Consulado Belga; Cia. T. Janér Comércio e Indústria; Ótica Foto Central Ltda.; Kosmos Foto; Consul Geral Americano; Departamento de Pesquisas em Artes Gráficas; Gráfica Brescia; Centro Acadêmico "Casper Líbero"; Consulado da Suíça; J. A. de Souza Ramos; Associação Paulista de Imprensa; Associação Paulista de Belas Artes e Dr. Christiano Ribeiro da Luz, da Capital.



"CENA DE CORTIÇO"

Manoel Moraes Fº. - F.C.B.

(Obra exposta, entre outros, no Salão de Stockolm (Suécia), 1950)

A Exposição Zappa

VALENCIO DE BARROS - F.C.B.

(Discurso proferido por ocasião da inauguração da exposição de Humberto F. Zappa)

1 — Surpreendido pela beleza dos bromóleos “Landscape” e “Morning Mood” de J. Berg, de Chicago, e mais ainda, pela perfeição do transporte de bromóleo intitulado “Aurora”, de Isidoro Kitzler, de Buenos Aires, que figuraram em nosso Salão de 1944, ou-samos escrever num dos Boletins do nosso Clube:— “Têm os ilustres membros do Foto-cine Clube Bandeirante um sério dever a cumprir: praticar e incentivar a prática do processo Bromóleo”.

E hoje, ao inaugurar-se esta Exposição Individual de Fotografias do destacado artista argentino Humberto F. Zappa, — autêntica maravilha, que é uma carícia para os olhos e uma lição para os amantes da Arte — mais ainda se retemperou o nosso entusiasmo pelo bromóleo.

E podemos repetir agora, diante desta demonstração tangível e convincente dos recursos do processo, quando posto em mãos hábeis, aquilo mesmo que ha quatro anos assegurávamos: — “O incontestável prestígio do nosso Clube, firmado galhardamente através de seus magníficos Salões de Arte Fotográfica”, estão a reclamar de nossos amadores um passo á frente na conquista da Arte. Melhores troféus do que simples brometos”.

Graças à gentileza de um nosso amigo platino, aí estão, diante de vossos olhos, nada menos de 42 **transportes de bromóleo**, de boa fatura e de rara beleza.

Está aí, pois, nesses trabalhos magníficos, o incentivo para que os nossos amadores abram novos caminhos nos domínios da Arte.

2 — O processo bromóleo, como sabeis, oferece ao fotógrafo artista possibilidades desconhecidas dos processos fotográficos habituais:— beleza da matéria pigmentária, tão preciosa nas artes menores do preto e branco; facilidade de intervenção pessoal, para corrigir falhas, acentuar sombras, clarear luzes, restabelecer o equilíbrio, muitas vezes impossível nos processos

comuns; inalterabilidade da imagem, reconstituída com tintas tipográficas, de natureza indelével; utilização de negativos pequenos para formatos grandes, pois o trabalho é executado em ampliações feitas sobre papel brometo.

São qualidades que o sobrelevam, como meio de expressão artística, aos demais processos, sejam brometos, clorobrometos, citratos, goma, carvão ou platina.

3 — A descoberta de um processo que permitisse a intervenção do operador durante a execução da prova foi ideal longamente sonhado pelos verdadeiros artistas. Inúmeras foram as tentativas dos pesquisadores em toda a parte, especialmente na Inglaterra e na França, no sentido de passarem do Sonho para a Realidade. Sem conta os artigos de revistas, as monografias, os livros escritos a respeito das invenções e descobertas que poderiam conduzir à realização desse ideal.

Basta lembrar a bela obra publicada em 1900 pelo Photo-Club de Paris — “Esthétique de la Photographie” com prefácio do famoso crítico de arte, Robert de la Sizeranne; e outra, mais bela ainda — “Lés Procédés d’Art en Photographie” de autoria de Robert Demachy e C. Puyo.

Nessas duas obras de inestimável valor, acham-se compendiados os ideais e os esforços dos que lutaram para libertar a fotografia do automatismo de suas operações, e transformá-la num autêntico processo de arte. O transporte de bromóleo é, a nosso ver, o melhor resultado dessas investigações.

4 — Não obstante suas incomparáveis vantagens sobre os demais processos de reprodução, o bromóleo conserva ainda certos pequenos defeitos, que haviam de ser eliminados: a natureza do suporte, acrescida da camada de gelatina do papel brometo, dão á fotografia uma apresentação muito pobre.

Por força dessa camada gelatinosa e das operações de revelação e fixa-

Flagrante colhido quando a Exma. Sra. Claudio Pugliese e os destacados bandeirantes R. Yoshida, R. Francesconi e M. Otsuka, admiravam as obras de Humberto F. Zappa, expostas na séde social do F. C. Bandeirante.



gem, perde a fotografia algumas qualidades preciosas: o papel não oferece mais o aspecto primitivo, característico dos bons papeis de gravura; o branco é menos puro e os pretos menos profundos, além de conservarem uma aparência um tanto oleosa, porque a camada de gelatina impede o papel de absorver o excesso de óleo das tintas; a matéria pigmentária perde algo de seu valor, porque se entranha na gelatina, com sacrifício do relêvo e da transparência.

Mas tudo isso se recupera, como por encanto, se transportarmos, por meio de uma prensa especial, a imagem para um papel de gravura.

E' o "transporte" que opera êsse milagre. A imagem então obtida livra-se dos defeitos materiais do seu primeiro suporte, para adquirir todas as qualidades da gravura: ganham os brancos frescura e limpidez; tornam-se mais agradáveis á vista, porque passam a ser representados pelo branco-mate porcelana do próprio papel, que conserva sua "flor", uma vez que não foi cilindrado, nem sofreu manipulações prejudiciais à sua pureza. Os pretos apresentam-se mais profundos, mais vigorosos, mais aveludados.

E' como se as azas de um gênio houvessem varrido todas as impurezas...

O bromóleo é uma etapa do processo. O transporte, o seu acabamento, a sua meta final.

5 — Quereis conhecer e apreciar os recursos e a maleabilidade do processo? E' só contemplar as paredes deste Salão. Propendem vossas preferências para as sutilezas da arte, para a suavidade dos tons, cantando em surdina as emoções do artista? Contemplai então "Decoracion" ou "Naturaleza muerta". Deleitai-vos com as carícias das meias tintas, das transparencias, das

meias luzes, vaporosas e subtis, que fazem o encanto desses trabalhos.

E' do vosso agrado maior, a perfeita representação da natureza em seus momentos poéticos? Olhai então para "Niebla en el parque" ou "Por los caminos serranos" ou ainda para "Despues de la Lluvia".

Para certificar-vos da maestria do artista no manejo do processo, é só voltar os olhos para "El marinero", — "Capilla en los Alpes" e outros trabalhos em que o artista conseguiu todos os efeitos desejados, desde a reprodução integral do negativo, sem acréscimos nem supressões (Capilla en los Alpes), até os longes esfumados, as difusões procuradas para efeito de contraste, ou impressão de distância, de relêvo, de atmosfera.

Contemplai agora "De la Ciudad". Sentireis a força do processo no poder sugestivo do contraste entre as massas de sombras e de luzes, na solidez das linhas poderosas, nos movimentos dos personagens, porque, em tudo isso, transparece a vibração da vida de uma grande metrópole!

E "Venecia"? — E "Estudio"? — São autênticas águas fortes, que só o transporte de bromóleo seria capaz de produzir!

6 — O processo de transporte é delicado, um tanto caprichoso, de difícil aprendizagem; mas é também o que há de mais belo na arte fotográfica. Dominadas as suas dificuldades, estará o amador fartamente recompensado dos trabalhos de aprendizagem, que são realmente, árduos, longos, quasi desanimadores...

Mas haverá artista que desanime diante das dificuldades que não de conduzi-lo ao caminho da perfeição?

A arte é flor das alturas que só se alcança com audácia, com tenacidade e com muito amor.

O I.º Salão Sergipano de Arte Fotográfica

(Transcrito do "Sergipe Jornal")

MARIO CABRAL

Inaugura-se, hoje, o Primeiro Salão Sergipano de Arte Fotográfica, oferecendo, á nossa sociedade, uma prova evidente do esforço, do critério, da técnica e da sensibilidade dos nossos jovens artistas. O nosso público, em verdade, ficou surpreendido. Quem não viaja, quem não visita salões, quem não entra em contáto com os mestres da arte fotográfica, um Aszmann, um Luna, um Albuquerque, um Farkas, um Polacow, não póde compreender como a fotografia seja uma arte. É que essa gente está habituada á rotina, á tradição, ao convencionalismo, aos bisonhos retratos do começo do século, aos sinistros e emperdigados grupos de pais e filhos, como modernamente, aos **portraits** inexpressivos, tipo "album de família".

O Salão Sergipano, exibindo, fartamente, quadros de várias representações estaduais, veio demonstrar ao nosso povo a existência de uma arte nova, uma arte difícil, caprichosa, fascinante, capaz de atrair adeptos e de subjugar admiradores. Não se póde admitir o conceito de que a fotografia seja uma arte inferior, uma irmã bastarda da arte pictórica. Existe ainda, no entanto, quem julgue que a fotografia constitua um áto mecânico: o de usar uma chapa foto-sensível, que, se decompondo sob a ação foto-química da luz, vá, conseqüentemente, fixar a imagem dos sêres e das coisas. Puro e lêdo engano. Se o pintor luta para fixar, na téla, um tema qualquer, buscando, por meio da côr e do desenho, a própria criação artística, o fotógrafo, por sua vez, precisa captar o instante fugaz, o momento preciso de um objeto em movimento ou de uma expressão fisionômica, quando em consonância com a sua íntima idealização. É a velha tése de Ruskin de que o valôr da produção artística se determina pelo sentimento nela expresso. Se ao pintor cabe a possibilidade de esboçar, retocar, refazer, desmanchar, alterar, dezenas de vezes, a mesma composição, em procura da perfeição

estética, isso já não ocorre com o fotógrafo. A química de laboratório, consegue, sem dúvida, esmaecer uma nêsga de luz ou ressaltar um traço de sombra, emprestando, ao quadro, um efeito desejado. Não poderá, todavia, modificar ou recompôr as massas e os volumes fixados. Torna-se evidente, portanto, a grande dificuldade em se obter uma bôa fotografia, o que vaioriza essa arte que apaixona o mundo moderno. No **portrait**, então, ficam acentuados os problemas do artista-fotógrafo sobre o artista-pictórico. Ao passo que o pintor, pode, traço por traço, atravez de esboços e de estudo, ir tentando a fixação da máscara, do **facies** psicológico da figura, o fotógrafo tem de faze-lo instântaneamente, no áto preciso de bater a chapa. Fotografia, pois, é arte, arte pura, arte verdadeira, arte onde a técnica se alia á ideia, á inspiração, á sensibilidade, afim de resultar na criação artística. Bôa fotografia não é aquela, apenas, onde haja nitidez, onde haja harmonia de conjunto, onde haja beleza de panorama e onde as imagens estejam dispóstas de conformidade com as regras e os preceitos dos melhores compêndios. Uma bôa fotografia possui a sua razão de ser, a sua história, o motivo poético, social, filosófico ou artístico que impeliu a pessoa a realizá-la. A bôa fotografia, enfim, não é só a captação material das imagens. Esta é a parte objetiva. É, também, o sentido, a significação, a parte subjetiva. Poderia dizer, assim, que a parte objetiva é a parte material — o corpo. E que a parte subjetiva é a parte espiritual — a alma. Se á fotografia falta, conseqüentemente, a parte subjetiva, ela será uma obra morta, inexpressiva, inanimada. O artista revela-se é na captação dessa alma, dêsse sentido subjetivo, porque, afinal, bater uma chapa todos sabem faze-lo. A arte, outrossim, deve ter um valôr social e educativo, como assinala George Biddle. E não ser, tão sômente, um artigo de luxo para gôso dos sibaritas e dos **snobs** intelectuais.

A arte pela arte foi uma evasão, um fenômeno de marginalismo para as gerações contemporâneas, destinado, todavia, ao completo desaparecimento. O artista deve buscar o seu caminho, o seu roteiro definitivo no **mare magnum** das correntes e das tendências renovadoras. Aconselharia, aos artistas do Salão Sergipano, uma posição de equilíbrio e de estabilidade: nem o academismo, bonito, arrumado, cópia da natureza, produto estandardizado de fórmulas e de receitas, nem o charadismo, o abstracionismo que se procura impingir aos ingênuos como fonte de irradiação estética, seja na poesia, na música, na pintura, no cinema, no romance, na escultura, na arquitetura, na coreografia e na fotografia. Diz Sergio Milliet, que, na encruzilhada de nossa cultura, a arte caminha para o universal. E que é a arte intelectualista sinão um artifício, de melancólica negação do homem? Isso, todavia, não significa que se procure evitar o decorativismo, mas, pelo contrário, emprestar-lhe um valôr intrínseco através da expressão poética, social ou mesmo religiosa. Sendo o destino da arte o universal, devem, os artistas, trabalhar por essa finalidade. Arte social, arte educativa, arte para o povo, e, por consequência evitar o abstracionismo que é a negação da plástica e a sublimação do objeto, o que vem cavando um abismo entre o povo e o artista. Mas é preciso voltar ao assunto desta crônica.

O Primeiro Salão Sergipano de Arte Fotográfica é um salão como outrô qualquer, cheio de magníficos trabalhos, trabalhos medíocres e trabalhos banais, simples decorações, bonitos retratos, lindas paisagens, mas isentos de conteúdo. Mas é preciso que assim seja. Um salão que exhibisse, apenas, obras primas, seria, talvez, um salão monotôno e cansativo. É útil esse ecletismo, até, mesmo, para estudo e comparação entre os diversos quadros. Desnecessário acentuar que os maiores centros artísticos, são, inegavelmente, Rio e São Paulo, onde uma amável rivalidade tem trazido á arte fotográfica brasileira, resultados fecundos e positivos. Não poderei falar, aqui, de cada trabalho de per si. Em meio de trezentas fotografias é possível, mesmo, que deixe de mencionar uma ou outra realização das mais notáveis, comentando, no entanto, algumas que devessem passar

desapercebidas. Desejo, apenas, exteriorizar o meu ponto de vista pessoal, contribuindo, ao mesmo tempo, para o êxito desse grande certame em que estão empenhados tantos amigos como Celso Oliva, Hugo Ferreira, Carlos Duarte, José Apostolo, Paulo Costa, José Miranda, Conrado Guerra e José Fonsêca.

O Foto Clube do Recife se fez representar por um conjunto muito fraco, sobressaindo, apenas, CATEQUÊSE, de José Aguiar. Outra fraca representação foi a do Foto Clube de São Carlos na qual pôsso apontar ENTRELACADAS NA FÉ de Porceno Marino, ainda assim uma composição deficiente. O Foto Clube de Santos tem em TABAGISMO, de René Ferreira e PROFANAÇÃO, de Alvaro Guimarães, os seus melhores trabalhos, embora de gêneros diversos. TERRA, de Boris Kauffmann, desejando, possivelmente, representar o homem telúrico, prêso ao chão, ressentente-se de fôrça subjetiva. Aquela mão esquerda, isolada, não consegue concretizar a ideia do artista. O Foto Clube do Espírito Santo tem em FILIGRANAS, de Manuel Rodrigues, um quadro de intensa luminosidade. Vale ressaltar, também, CÔCOS, de Francisco Quintas e OREMUS, de Pedro Fonsêca. O Foto Clube do Paraná possui em ULTIMOS RETÓQUES, de Evandro Pereira, uma composição interessante.

O Foto Clube Bandeirante, fôge, quasi sempre, ao classicismo buscando novos motivos e novos ângulos para as suas realizações. ESTUDO COM JANELA, de Polacov, é obra de alta técnica, de minucias e de detalhes, ao par de uma rica escala de meios tons em face de sombras fortes e dominadoras. Trata-se de um trabalho de um virtuoso. Convém assinalar, outrossim, ESPUMA, de Nelson Rodrigues, REPOUSO, de Plínio Mendes, CHAFARIZ, de Kazuo Kawahara, TARDE, de Sergio Trevelin e principalmente CACHOEIRA, de Thomas Farkas. São, todos, trabalhos magníficos. Poderia, sobre cada qual, escrever um longo estudo, tais são as sugestões que despertam e os problemas artísticos que levantam. VERTIGEM, de Sousa Lima, é um trabalho moderno, com a intencional deformação das linhas e das massas. SEX-APPEAL é qualquer coisa de notável no gênero

portrait. Nesse quadro de Francisco Albuquerque, em um rosto, em um olhar de mulher, está presente e palpitante o fascínio do sexo, sedução de carne moça, plena de beleza e estuante de vida. **ESFÔRÇO**, de Carlos Comelli, é outro trabalho que honra o clube paulista. É um flagrante muito bem estudado e apanhado com vigor, expressão e naturalidade. **ONDAS**, de Francisco Albuquerque, é uma fotografia famosa. Colheu, a objetiva, uma mulher de costas e meio de perfil, exibindo uma cabeleira magnífica. O rosto está silhuetado. Os cabelos, porém, contrastando, violentamente, com o escuro do rosto, e sai como uma cascata de ouro e de luz, em ondas que se sucedem. O trabalho é perfeito. O brilho, a nitidez, a superposição dos fios capilares, tudo, enfim, demonstra e evidencia um real triunfo da técnica mais apurada, fazendo dêsse quadro uma obra que recomenda o seu realizador e o alto índice de progresso da fotografia bandeirante.

O Foto Clube Brasileiro, tem, em **JOGO FEITO**, de Bodiné de Andrade, uma boa composição e em **JUVENTUDE**, de Rodrigues Alves, um retrato que irradia frescura e alegria, beleza e ingenuidade. **NU**, de Clóvis de Brito, é um lindo quadro. O nú — forma específica da estatuária — é um gênero consagrado nos salões de pintura, escultura e fotografia. Não irei repetir, agora, o surrado conceito wildeano sobre a moral. Não é possível, todavia, condenar o nú na arte. E o trabalho de Clóvis de Brito é um estudo que se impõe pela sua beleza e harmonia. **BATALHÃO FANTASMA**, de Orlando Pilo, é uma das fotografias mais originais, quer pela sua técnica, quer pela sua expressão. O título se identifica, plenamente, com a realização fotográfica: em um fundo escuro, desfila, sombriamente, um batalhão de guardas. Uma luz difusa, traça, com mistério, os contornos dos soldados e dos capacêtes de aço. Apenas no chão há um pouco de claridade. São sombras que marcham dentro da sombra da noite enorme. O batalhão marcha para o fundo do quadro. São fantasmas que passam dominados, talvez, pelo fatalismo da guerra ou do morticínio bárbaro. Um trabalho em que a ideia se ajusta á técnica, produzindo, em resultado, uma obra digna do maior encômio. A Sociedade Fluminense de Fotografia, apresentou, também, um

conjunto admirável. **INSPIRAÇÃO**, de Pedro Calheiros, é uma composição equilibrada e significativa. **ANTES DA TEMPESTADE**, de Edith Aszman, é um flagrante de uma rara felicidade. Nuvens negras rolam em um céu de chumbo. O mar, enraivecido, atira espuma para o alto. E, nesse quadro, de tormenta próxima, de borrasca que se inicia, dois albatrozes, azas espalmadas, bailam no ar em meio áquela sinfonia wagneriana. Uma fotografia capaz de consagrar um grande artista. **CRISTAL**, de Jaime Luna, vale pela simplicidade e pelo arrôjo de um intenso reflexo. **FIM DE CAMINHO**, de Francisco Aszmann, é uma composição excelente, **FOHEN**, do mesmo autor, é um poema de graça e de leveza, um quadro onde a música, a poesia e a dança, conjugadas, formam a tése essencial. **INSÂNIA**, ainda do mesmo autor, é, possivelmente, o melhor trabalho de composição apresentado. Uma cabeça no primeiro plano. Mãos crispadas que lhe tentam o estrangulamento. Expressão de angústia. O fundo do quadro, escuro, está pontilhado de olhos. São olhos que espiam, que amendrontam, que devassam os segrêdos mais íntimos, mais recônditos. No fundo escuro êsses olhos estão sôltos, autônomos, como seres vivos, sem a menor ligação ou inter-dependencia com o meio físico ou com o mundo exterior. Um trabalho em que o subjetivo se sobrepõe ao objetivo. Um quadro executado dentro das possibilidades oníricas reveladas por Freud. Seu valor é tanto maior quando se sabe que o trágico é fronteiro do grotêsco. A tragicidade de **INSÂNIA**, porém, mantém-se pura, sem a mais leve contaminação do ridículo.

Passo a olhar a Sociedade Sergipana de Fotografia. Em poucos meses esses rapazes muito estudaram, praticaram, progrediram. **VOZES EM CIRCUITO**, de Celso Oliva, é um bom trabalho, com um ângulo interessante e um belo contraste de claro-escuro. **VERÊDA TROPICAL**, do mesmo autor, vale pelo enquadramento do motivo paisagístico, embora banal, como pelo equilíbrio dos valores. Os coqueiros, no seu assimetrismo harmonioso, emprestam, ao trabalho, um tom ameno de poesia e de tranquilidade. **DESTINOS**, ainda do mesmo autor, é uma idéia mui sugestiva. Duas pessoas, partindo do

mesmo ponto, deixam, no caminho de areia, longos rastros que se vão distanciando um do outro. Um dos caminantes segue eréto como se vislumbrassem o amor ou a fortuna. O outro, segue curvado, abatido, vergado ao pêso da mágua e da desilusão. O céu escuro é o futuro, indiferente, misterioso, impenetrável. Uma idéia feliz, repito. Mas que não foi plenamente concretizada em sua realização. ARABESCOS EM AREIA, de Conrado Guerra, tem defeitos e virtudes. O arabesco, formado, na areia, pela luz e pela sombra, está bem fixado. Há, porém, no plano médio uma figura que tira ao conjunto uma parcela da sua beleza e da sua naturalidade. MELANCOLIA, de José Miranda, é um retrato que se pôde admirar. Um homem com os cabelós em desalinho. Barba crescida. Um ar de completo abandono. A imagem, mesma, do vencido, do pária, do desiludido. O título poderia ser mais próprio. ESTUDO N. 3, do mesmo autor, também merece referencia elogiosa. TERRA ADUSTA, de José Fonsêca, tem aspétos interessantes, como, por exemplo, o contraste entre a brancura da areia e a sombra que sobre ela se derrama oriunda do primeiro plano. CÊRCA DE POBRE, do mesmo autor, focalisa uma cêrca de madeira desigual e tortuosa. LANTEJOUHAS, de Humberto Aragão, apresenta alguns bonitos reflexos. INFÂNCIA, de José Bôtto, é um bom retrato, natural e expontâneo. SIMETRIA, de Mugo Ferreira, é uma fotografia que se faz notar pela sua originalidade, com um jôgo de luz e sombra bem detalhado. DIA DE FOLGA, do mesmo autor, representa um velho carro de bois sob um tronco de uma árvore antiga, na imobilidade do repouso, longe dos eitos de cana e das estradas poeirentas. Um bom trabalho, nítido, corrêto, denunciando uma justa distância entre o objeto e a câmara, um trabalho, enfim, que revela um futuro virtuoso da arte fotográfica.

ORGIA DE LUZ, de Paulo Costa, é uma obra fóra da rotina, um trabalho que poderia ser exibido longe de nossa terra.

LAVADEIRAS, do mesmo autor, também merece ser citado. Há, nesse trabalho, uma justa proporção entre a paisagem e as figuras, uma completa distribuição de valores e de volu-

mes de módo a torná-lo uma obra de arte. Foi colhido, realmente, pela fotografia, o ingente labor das lavadeiras em um flagrante pleno de bucolismo e de sentido socializante.

Eis, aí, como eu ví o Primeiro Salão Sergipano de Arte Fotográfica. Em face da análise procedida não é admissível o conceito de Spencer, isto é, de que a arte não passa de um jogo e que do jogo só se exige o prazer e a emoção, não sendo necessária a intenção. A arte fotográfica pôde ser distração, pôde causar emoção, mas é sobretudo intencional, como, aliás, todas as artes, desde que não derivem para a cópia, a imitação, o artificialismo. É de se esperar que o público aracajuano, culto e talentoso, haja compreendido o alcance, a profundidade e o valôr da arte fotográfica. E se, por acaso, alguém não conseguiu fazer a leitura dêsse ou daquele quadro, não procure justificar o que disse Bertrand Russel, isto é, que o público quando não entende um poema ou um quadro logo se convence de que são detestáveis. Que ninguém procure falar sem entender, sem estudar, sem ter uma justa razão. O mal do artista, escreveu, com agudeza, um crítico paulista, é que todos "entendem" de arte, partindo do pressuposto de que arte é o que agrada. A arte, porém, é o que **expressa**.

Verifica-se, daí, um terrível mal-entendido. A fotografia, constitui, também, um meio de compreensão universal, cooperando para que todos os homens se entendam melhor e trabalhem, unidos, por um clima político de paz, segurança e liberdade. Usos, costumes, retratos, paisagens, tudo isso reflete e condensa a arte fotográfica, que, levando bem longe o espelho mágico da realidade brasileira, estará, dêsse modo, contribuindo para a divulgação da nossa cultura e do nosso **status** social, e, conseqüentemente, pela nossa aproximação com os demais póvos do mundo democrático. Estão de parabem os artistas sergipanos. Está, por igual, a sociedade aracajuana, que, neste Natal de 1950, foi presenteada com régio e fidalgo momento de intensa vibração artística: o Primeiro Salão Sergipano de Arte Fotográfica. Procurem, agora, os govêrnos, Estadual e Municipal, amparar e proteger, moral e material-

mente, a Sociedade Sergipana de Fotografia, afim de que não pereça uma tão nobre iniciativa, cujos primeiros frutos, fecundos e generosos, estão, á vista de todos, esmagando, completamente, a congênita descrença provinciana.

Cidade de Aracajú, 27 de dezembro de 1950.

FILMES DO BRASIL

O amador norte-americano, Harold Lincoln Thompson, 3767 Amesbury Road, Los Angeles 27, California, está interessado em adquirir filmes do Brasil, em kodachrome, de 16mm.. Qualquer proposta poderá ser encaminhada ao mesmo, com as indicações necessárias: gênero das cenas, locais, metragem, etc., etc..

Renovados os corpos dirigentes do F. C. Bandeirante

A Assembléia Geral

Em obediência ao disposto nos Estatutos Sociais, reuniram-se os associados do Fotocine Clube Bandeirante, na tarde de 13 de janeiro p.p., em Assembléia Geral Ordinária, convocada afim de discutir e votar o relatório da Diretoria cujo mandato findara a 31 de dezembro de 1950 e parecer do Conselho Deliberativo, bem como para proceder á eleição do terço do Conselho Deliberativo cujo mandato expirára também na mesma ocasião.

Aberta a Assembléia, com apreciável número de associados, foi aclamado para presidí-la o conselheiro Francisco B. M. Ferreira que convidou para secretaria-la o sr. Antonio da Silva Victor.

Iniciados os trabalhos, foi lido e em seguida posto em discussão o relatório da Diretoria, balancete e parecer do Conselho que publicamos nas últimas páginas deste Boletim e após o pronunciamento de vários associados foram os mesmos aprovados, por unanimidade, com um voto de louvor proposto pelo Sr. Arnaldo M. Florence e uma salva de palmas á Diretoria cujo mandato terminára e cujos esforços se traduziram em magníficas realizações, notadamente a aquisição da séde própria e a realização da 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica.

Após breve pausa, continuaram os trabalhos da Assembléia, com a eleição do terço do Conselho Deliberativo. Apurados os votos, foram proclamados eleitos e imediatamente empossados sob as palmas dos presentes, os consócios Srs.: Angelo Francisco Nuti, Antonio Gomes de Oliveira, Arnaldo Machado Florence, Lourival Bastos Cordeiro e Dr. Valencio de Barros.

Mais alguns assuntos de interesse social foram aventados pelos consócios Ivo Ferreira da Silva e José Serodio Jr., os quais foram encaminhados para estudo da nova Diretoria, encerrando-se a assembléia sempre naquele ambiente de cordialidade e união que caracteriza todas as reuniões do F. C. Bandeirante.

A Nova Diretoria

Ainda em obediência aos Estatutos, na noite de 15 do corrente reuniu-se o Conselho Deliberativo para eleger a Diretoria que deverá dirigir o Clube durante o exercício de 1951-1952.

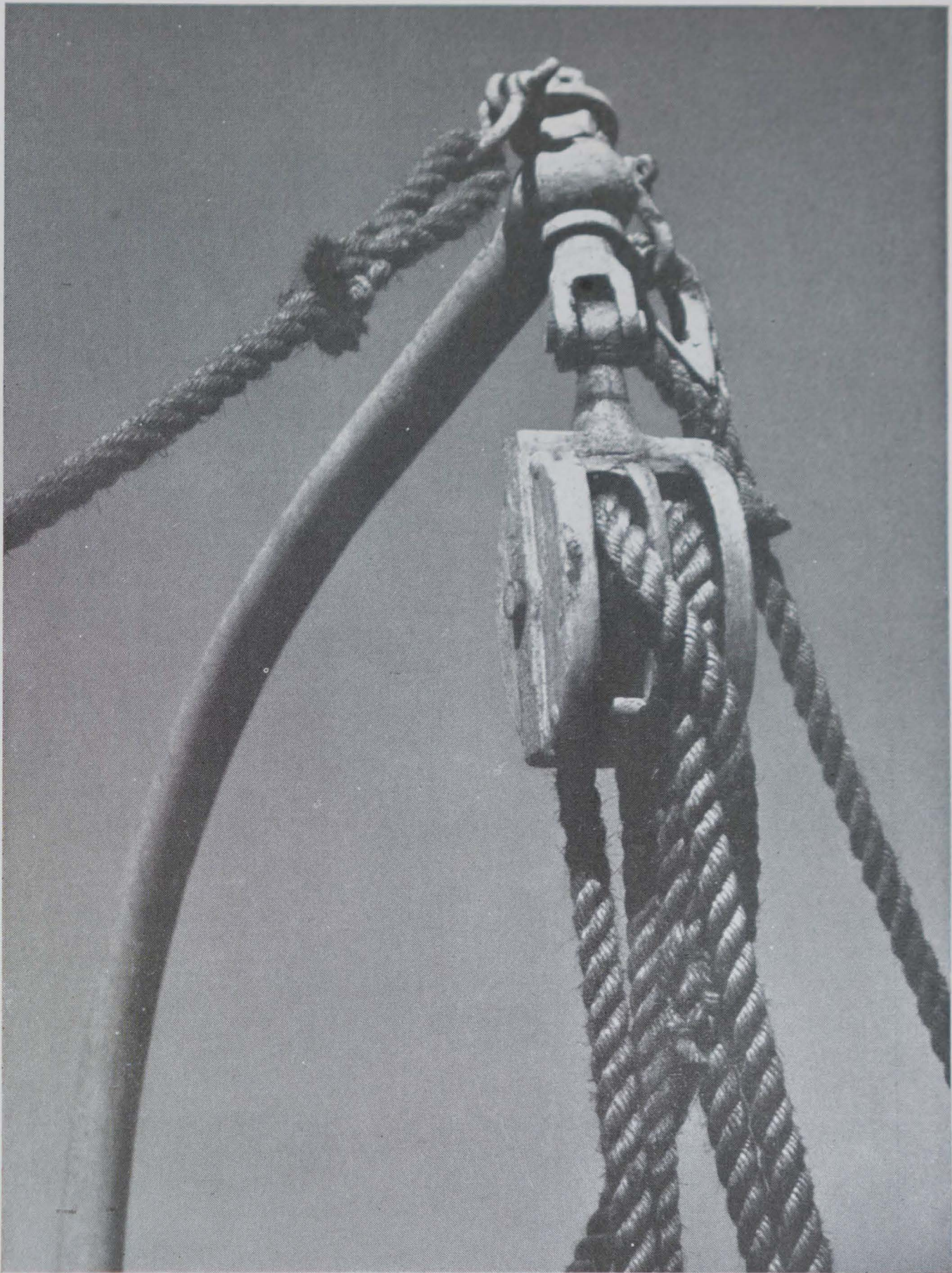
Inicialmente, o Conselho compôs a própria Mesa, sendo eleitos Antonio Gomes de Oliveira, Presidente, e Angelo Francisco Nuti e Lourival Bastos Cordeiro, secretários.

Em seguida foi eleita a Diretoria do F. C. Bandeirante, cuja composição foi a seguinte:

Presidente: Dr. Eduardo Salvatore
(reeleito)
Vice-Presidente: Dr. José V. E. Yalenti
Secretário: Antonio da Silva Victor
Tesoureiro: Dr. Manoel Morales F.
Diretor Fotográfico: Dr. Jacob Polacow
Diretor Cinematográfico: Dr. Armando Nascimento Jr.
Diretor Social: Aldo A. de Souza Lima
Diretor Vogal: Dr. Nelson de Souza Rodrigues.

Com a eleição do Dr. José V. E. Yalenti, abriu-se a respectiva vaga no Conselho Deliberativo e nos termos dos Estatutos, foi a mesma preenchida pelo próprio Conselho, elegendo para o cargo o consócio Dr. Guilherme Malfatti.

Os novos diretores foram solenemente empossados, em sessão realizada em 29 do corrente, transcorrendo a reunião naquele ambiente de amizade e camaradagem que tem sido um dos fatores dos êxitos obtidos pela renomada entidade paulistana.



"CABRESTANTE"

Euclides Machado - F.C.B.

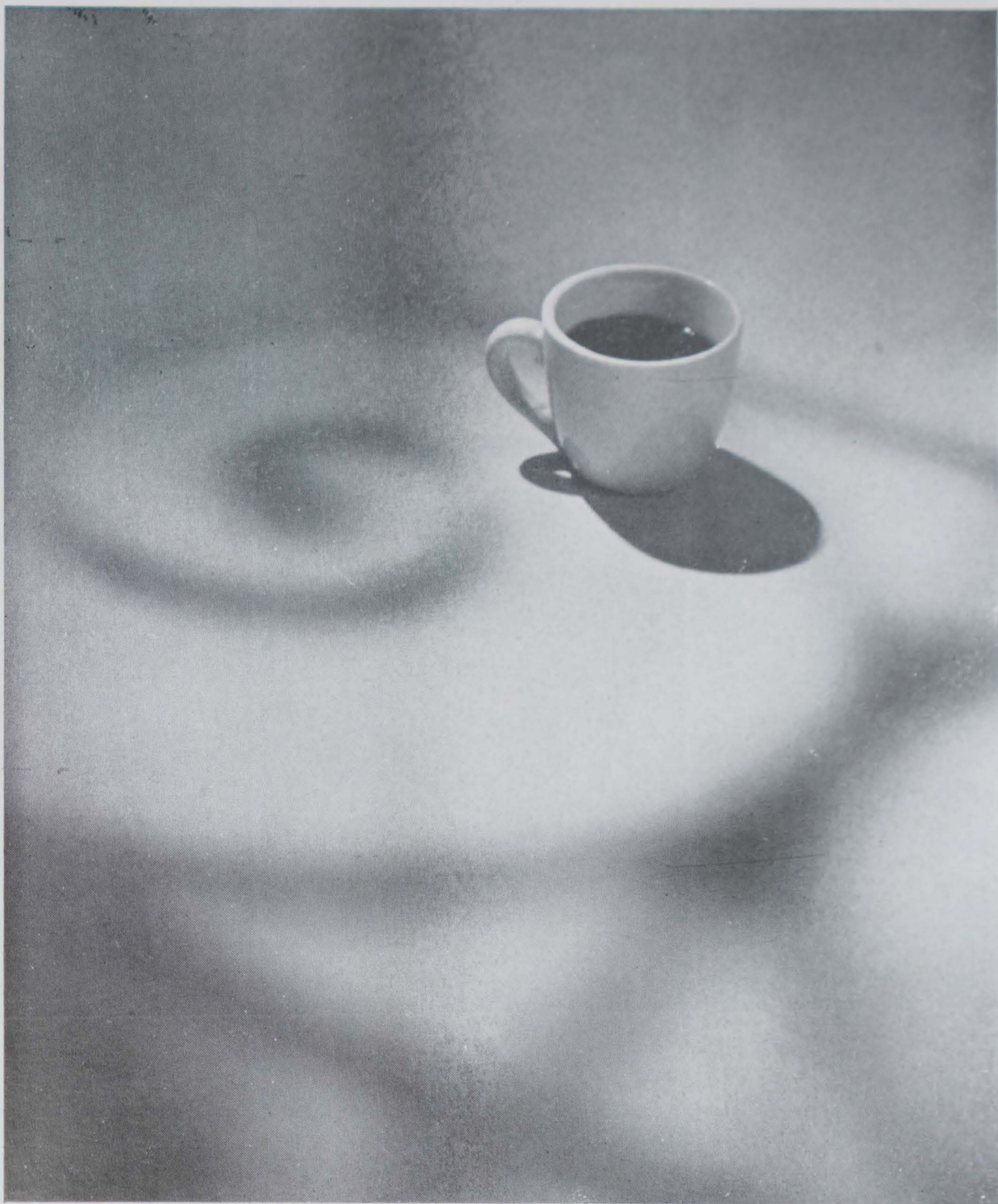
(Do Salão de Ribeirão Preto, 1950)



"ORIGEM"

Aldo A. de Souza Lima - F.C.B.

(Do concurso interno de dezembro, SC)



“UMA CHICARA DE CAFÉ”

Eigyrio Sato - F.C.B.

bre o tema: “Uma Chicara de Café”)



"FAVELA"

Mario Fiori - F.C.B.

(Do Salão de Salta, Argentina - 1950)

II.º Concurso Cinematográfico Nacional para Amadores

Reuniu o nosso II Concurso a participação de treze amadores, com a inclusão de 17 filmes, abrangendo as categorias pre-fixadas no regulamento e dando especial interêsse aos trabalhos de seleção.

A Comissão Julgadora, composta dos srs. Aldo A. de Souza Lima, dr. Armando Nascimento Jr., Antonio da Silva Victor, Caio Scheiby e Carlos Ortiz, contou, também, como suplente, com a valiosa participação de Geraldo de Barros.

Foram projetados em sessões privadas do juri, somente quinze filmes, por não terem os amadores tido oportunidade de completar dois trabalhos, cujas últimas cenas não lhes chegaram em tempo, do laboratório.

Assim, a Comissão assistiu e classificou com as seguintes notas, cada uma das fitas inscritas:

“No reino das garças”, kodachrome, de Armando Laroche, do Foto Cine Clube do Recife, em 8mm.: total 36 pontos.

“Carnaval no Recife”, kodachrome, de Jorge Medeiros de Souza, do Foto

Cine Clube do Recife, em 8mm: total 110 pontos.

“Cocktail Esportivo”, de Pedro Cabello Campos, do F. C. B., com 167 pontos.

“A Cidade Maravilhosa”, de Hermogenio Rangel, do F. C. B., com 79 pontos.

“Cenas de Cidade Grande”, de Thomas J. Farkas, do F. C. B., kodachrome, com 282 pontos.

“Congresso dos Cine Clubes”, de Hermogenio Rangel, do F. C. B., com 122 pontos.

“Santa Catalina”, de Klaus Muller Carioba, do F. C. B., anscocolor, com 267 pontos.

“Bolivia”, de Oswaldo Alderighi, do F. C. B., em anscocolor, com 101 pontos.

“Uma visita pela Fazendinha 3 Caravellas”, de Armin C. Muller Caravellas, do F. C. B., kodachrome sonorizado, com 338 pontos.

“Alguns dias em Bertioga”, de Estanislau Szankowsky, do F. C. B., kodachrome sonoro, com 361 pontos.

“Uma aldeia em Paris” de Jean Lecocq, do F. C. B., sonoro, com 336 pontos.



Aspecto da numerosa e seleta assistência que compareceu á sessão pública de exibição dos melhores filmes do II Concurso Cinematográfico promovido pelo F. C. Bandeirante.



Estanislau Szankowski, o vencedor do 1.º Prêmio, recebe o Troféu "A GAZETA" das mãos do Presidente do F. C. Bandeirante.

"Grande Prêmio São Paulo", de Heremogenio Rangel, do F. C. B., kodachrome sonoro, com 152 pontos.

"Catarata", de Benedicto J. Duarte, do F. C. B., anscocolor, com 550 pontos.

Os filmes "A Viuva", de Cesar Memolo e "Estudo de Continuidade e Movimento", de André Carneiro, ambos de Atibaia, a Comissão Julgadora não classificou, por terem os mesmos sido apresentados fora do regulamento, ou seja, sem os títulos de apresentação. Todavia, reconhecendo as qualidades cinematográficas do filme "Estudo de continuidade e movimento", os juizes recomendaram um voto de louvor ao autor.

Tendo em consideração as notas atribuídas aos diversos filmes, a Comissão efetuou a seguinte distribuição dos prêmios:

DOCUMENTÁRIO — 1.º lugar, "Alguns Dias em Bertioga", de Estanislau Szankowsky; 2.º lugar, "Aldeia em Paris", de Jean Lecocq.

CIENTÍFICO — 1.º lugar, "Catarata", de Benedicto J. Duarte.

Taça ESTÍMULO: "Aldeia em Paris", de Jean Lecocq.

Taça HERCULES FLORENCE, para o melhor filme científico "Catarata", de Benedicto J. Duarte.

Taça BANDEIRANTE, para o filme de melhor colorido: "Uma visita pela Fazendinha 3 Caravelas", de Armin C. Muller Caravelas.

Antonio S. Victor, diretor cinematográfico do F. C. Bandeirante, faz entrega ao sr. Jean Lecocq, do prêmio a que fez jús, com a 2.ª classificação.

Troféu "A GAZETA", para o melhor filme do concurso: "Alguns Dias em Bertioga", de Estanislau Szankowsky.

Troféu "A GAZETA ESPORTIVA": "Santa Catalina", de Klaus Muller Carrioba, como estímulo ao amador.

Livro "Spotlight on film", oferecido pela Livraria Pioneira, ao filme de maior índice técnico: "Catarata", de Benedicto J. Duarte.

Na noite de 20 de janeiro, nas magníficas dependências do Museu de Arte, gentilmente cedidas pelo sr. Prof. P. M. Bardi, foi realizada a sessão solene de entrega de prêmios e exibição dos filmes selecionados pela Comissão Julgadora para o programa festivo.

Apreciável assistência acompanhou com vivo interesse os cinco filmes escolhidos, aplaudindo-os com entusiasmo e contribuindo com esse apoio para maior estímulo aos nossos amadores, que devem empenhar-se para apresentar cada ano melhores trabalhos cinematográficos.

O Departamento Cinematográfico do F. C. B. deseja renovar seus agradecimentos aos ilustres componentes da Comissão de Seleção, pela esplêndida colaboração e criterioso princípio de justiça, na outorga dos diversos troféus, procurando premiar o esforço dos que mais se destacaram e trabalharam, bem como dos participantes do certame, por mais esta demonstração de apoio e cooperação.



Atividades Fotográficas no País

1.º Salão Sergipano de Arte Fotográfica

Foi solenemente inaugurado no dia 27 de dezembro último, o 1.º Salão promovido pela novel Sociedade Sergipana de Fotografia, com séde em Aracajú. Alcançando êxito esplendido, dele participaram as principais entidades brasileiras, e da repercussão que o certame alcançou diz bem o excelente comentário publicado pelo "Sergipe Jornal" e que transcrevemos noutro local desta revista.

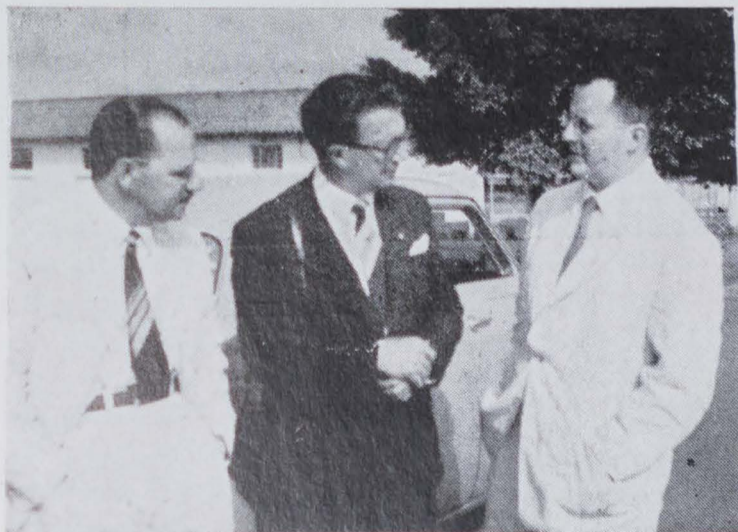
O F. C. Bandeirante participou dessa mostra com selecionada representação, constante de 74 trabalhos admitidos, anotando em seus anais mais um expressivo sucesso, como se pode deduzir do telegrama que lhe enviou o diligente Secretário da S. S. F., Sr. Celso Oliva e que transcrevemos a seguir:

"Inauguramos solenemente dia 27 Salão Sergipano. 403 trabalhos inscritos, 277 admitidos. Representação bandeirante causando magnífica impressão, tendo levantado prêmio melhor conjunto. Medalha ouro coube Aszmann, trabalho "Insania". Aguardamos resultado concurso preferência pública. a) Celso Oliva'.

Aos caros colegas do nordeste, transmitimos os sinceros parabens e aplausos dos bandeirantes pela vitória representada por este 1.º Salão.

1.º Salão de Arte Fotográfica de Campinas

Anciosamente esperado pelo culto público campineiro, inaugurou-se a 21 de dezembro p.p., no saguão do Teatro Municipal daquela cidade, o 1.º Salão de Arte Fotográfica promovido pelo Foto-cine Clube de Campinas. Altas autoridades e elementos representativos da sociedade campineira estiveram pre-



Aspecto do II Salão de S. Carlos, 1950

sentes ao ato, ao qual compareceram também, representando o F. C. Bandeirante, os consócios José V. E. Yalenti e Arnaldo Machado Florence e Exma. Senhora.

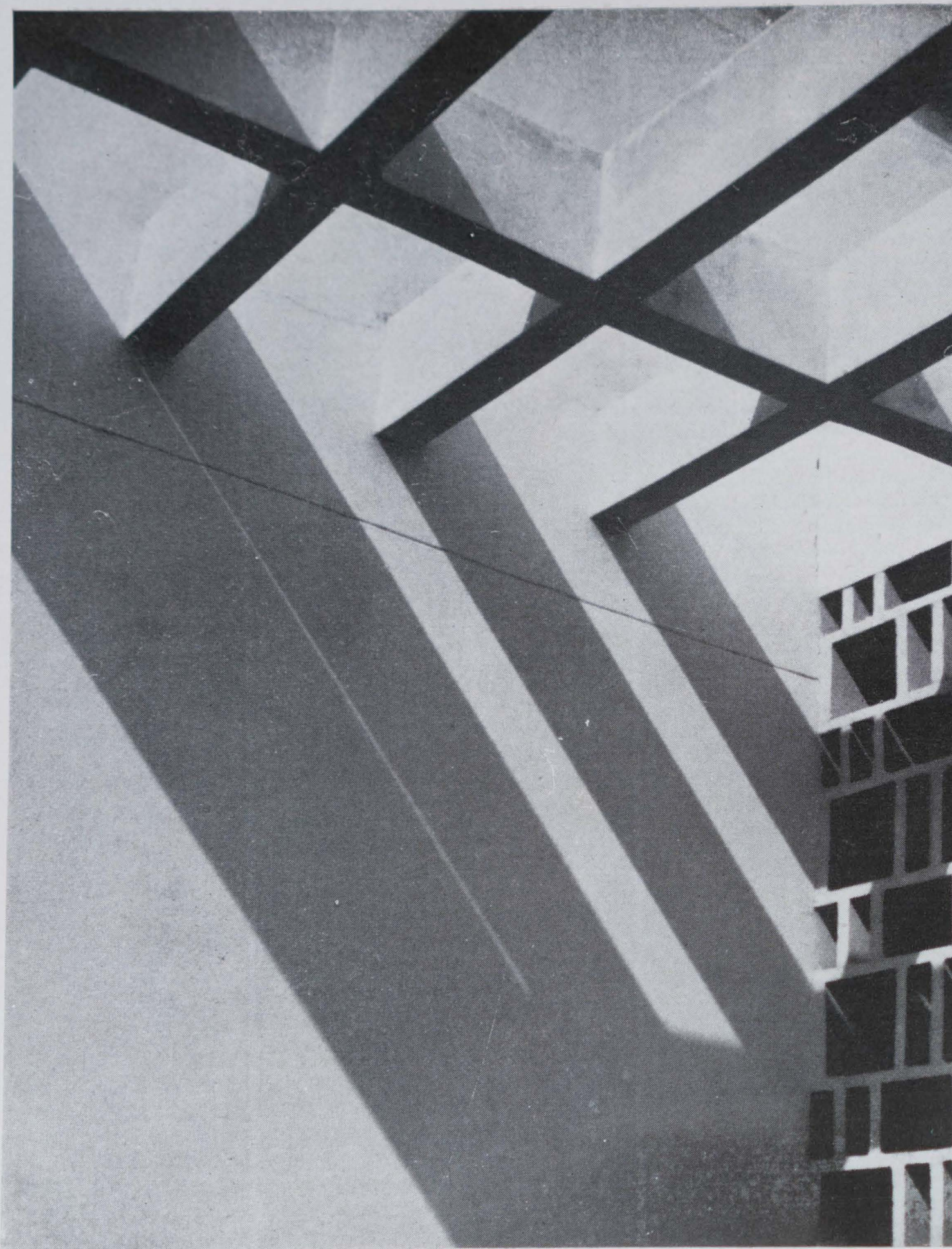
Entidade nova, mas de conceito já firmado entre os aficionados da fotografia artística, assinalou o Foto-cine Clube de Campinas, com a realização deste certame, magnífico êxito, dele participando além dos elementos locais, associados do Foto Clube Brasileiro, do Rio de Janeiro, Sociedade Sergipana de Fotografia, Foto-cine Clube Sancarlense e o Foto-cine Clube Bandeirante, o qual contribuiu com 58 trabalhos, dentre os 162 que compuzeram o Salão, após criteriosa seleção dos trabalhos inscritos.

A comissão de seleção e julgamento foi formada pelos destacados aficionados, Srs. Alexandre Messias, Pres. do F. C. Campinas, Dr. José Maria Bicalho, Eurides Fernandes e Eduardo Salvatore e Fernando Palmério, estes últimos do F. C. Bandeirante.

3.º Salão Sancarlense de Arte Fotográfica

Conforme publicámos, inaugurou-se a 20 de dezembro p.p., em São Carlos, com a presença de autoridades locais e numeroso e distinto público, o 3.º Salão promovido pela entusiástica entidade que reúne os aficionados da progressista cidade do interior paulista.

O F. C. Bandeirante esteve representado na cerimônia inaugural pelos destacados amadores José V. E. Yalenti, e Arnaldo M. Florence, que vemos no cliché ao lado em companhia do Dr. Ulysses F. Nunes, dinâmico Presidente do F. C. Sancarlense.



"SOMBRAS"

Nelson Kojranski - F.C.B.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Continuam chegando os resultados dos vários salões internacionais de que o F. C. Bandeirante vem participando e com eles as notícias de novos êxitos para a fotografia artística brasileira. Damos a seguir mais alguns desses resultados, sobretudo expressivos, considerando-se que os bandeirantes estão concorrendo a tais certames com o máximo de 2 trabalhos apenas, cada um.

VIII Mostra Bienal de Turim, Itália — 1950

Com um total de 26 trabalhos, de 19 autores, classificou-se o Brasil em 1.º lugar, dentre as nações estrangeiras que participaram desta mostra, uma das mais importantes não só da Itália como de toda a Europa. Daquele total, 9 trabalhos são de 5 associados da nossa congênera a Soc. Fluminense de Fotografia, e os restantes 17, de 14 bandeirantes, a saber:

F. Albuquerque, com "Ondas"; G. Gasparian, com "Peixes e cerâmica"; C. F. Latorre, com "Que medo, oh!"; J. Lecocq, com "Alto mar"; G. Lorca, com "Irmã de caridade" e "A procura de emprego"; M. Morales Fº., com "Velhos sinos"; B. Mors, com "Punhos de aço" e "Acesso ao lago"; A. F. Nuti, com "Ancorado"; M. Otsuka, com "Ceu tempestuoso"; E. Salvatore, com "Sêde" e "Sombras da tarde"; A. Souza Lima, com "Vertigem"; A. Trovato, com "Nú"; A. S. Victor, com "Curiosidade"; R. H. Yoshida, com "Ovos".

1.º Salão de Stokolmo, Suécia — 1950

Pela primeira vez participa o Brasil deste certame que constituiu, ao mesmo tempo, o 10.º Concurso fotográfico da Suécia, e mais uma vez os bandeirantes, que foram os únicos brasileiros a concorrerem, assinalaram expressivo sucesso eis que dos 20 autores que se inscreveram com 35 trabalhos, foram admitidos 18, com 28 provas, cuja relação damos a seguir:

F. Albuquerque, com "Dramas da vida" e "Energia"; T. J. Farkas, com "Ballet" e "Estudo de composição"; F. B. Ferreira, com "Alcapão"; G. Gasparian, com "Paisagem nordestina"; K. Kawahara, com "Chrisantemos"; C. F. Latorre, com "Amanhecer em Caraguatatuba"; J. Lecocq, com "Convento do Embú"; C. Ligér, com "Caboclo"; M. Otsuka, com "Telhas" e "Deixando sombras"; P. S. Mendes, com "Tranquilidade"; M. Morales Fº., com "Cena de cortiço"; A. F. Nuti, com "Paralelas" e "Sem destino"; J. Polacow, com "Indústria" e "Destino"; N. S. Rodrigues, com "Fim de tarefa" e "Calde-

reiro"; E. Salvatore, com "O homem e a natureza" e "Borrasca próxima"; A. Souza Lima, com "Vertigem" e "Abstração em cristais"; L. Vaccari, com "Últimas luzes" e "Stela Maria"; e R. Yoshida, com "Fabricação" e "Trate bem os animais".

IV Salão do F. C. Buenos Aires - 1950

Pequena mas de alta qualidade, foi a representação bandeirante no importante salão do Prata. Consta ela dos seguintes trabalhos: "Pose" de F. Albuquerque; "Tropical" de Gaspar Gasparian; "Sol e vento" de Barbara Mors; "Alto da Serra" de Angelo F. Nuti; "Concerto familiar" e "Final" de Eduardo Salvatore; "Caraguatatuba" de Paulo S. Takaiama e "Maromba" de José V. E. Yalenti.

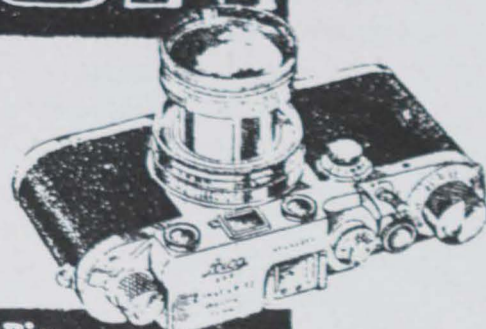
IV Salão de Luxemburgo -- 1950

Também aqui, sobressaiu a selecionada representação bandeirante, fazendo jús ao renome que o Brasil já goza no estrangeiro como um dos países onde a arte fotográfica caminha a passos largos. Formaram o conjunto do F. C. Bandeirante, os seguintes aficionados: Thomaz Farkas, com "Obras Humanas"; Gaspar Gasparian, com "Serenidade"; Carlos F. Latorre, com "Don Isidoro"; Plínio S. Mendes, com "Tranquilidade"; Barbara Mors, com "Acesso ao lago"; Angelo F. Nuti, com "Últimos vestígios" e "Paralelas"; Sergio Trevelin, com "Noturno" e Roberto Yoshida, com "Modelo".

Deste salão participaram também 6 colegas da Soc. Fluminense, com 9 trabalhos, e mais o nosso consócio José Oiticica Fº., do Rio de Janeiro, com 2 trabalhos.

LEICA

a câmara universal da mais alta precisão.



KLEINER & CIA. - Rio

Rua Teófilo Ottoni, 89 - Caixa Postal 4504

OS QUE SE DESTACAM

Todos os anos, de conformidade com o regulamento de concursos internos, o F. C. Bandeirante premeia os associados que mais se distinguiram nos salões internacionais ou nacionais de que a entidade participa, sendo ofertado ao primeiro colocado, um rico troféu. Fácil é calcular como tal prêmio, pelo que exprime e que praticamente confere ao vencedor o título de "o melhor autor bandeirante do ano", é arduamente disputado, timbrando os associados em enviar para os vários salões os seus melhores trabalhos eis que a vitória reside exclusivamente nos resultados por eles alcançados. Atendendo a vários pedidos, damos a seguir a classificação dos concorrentes que até a presente data totalizaram mais de 200 pontos, computados os resultados de 21 salões. Para a classificação final faltam ainda os resultados de mais 9 salões dos quais o Bandeirante participou.

Nome	Trabs. Admts.	Pontos
Francisco Albuquerque	28	940
Eduardo Salvatore	28	820
Gaspar Gasparian	26	780
Angelo F. Nuti	24	780
Nelson S. Rodrigues	24	740
Masatoki Otsuka	23	740
Carlos F. Latorre	21	680
Jacob Polacow	22	680
German Lorca	20	620
Aldo Souza Lima	19	600
Thomaz J. Farkas	19	580
José Oiticica F ^o .	16	540
Luis Vaccari	16	520
Roberto H. Yoshida	16	520
Fernando Palmerio	16	500
Plinio S. Mendes	16	500
Barbara Mors	16	460
Manoel Morales F ^o .	15	460
Sergio Trevelin	14	460
Julio Agostinelli	13	420
Antonio S. Victor	14	400
Jean Lecocq	14	380
José V. E. Yalenti	16	360
Euclides Machado	15	340
Geraldo Barros	12	340
Mario Fiori	13	340
Abilio M. Castro	11	320
Guilherme Malfatti	9	300
Arnaldo M. Florence	10	260
Kazuo Kawahara	9	260
Renato Francesconi	10	260
Alfio Trovato	6	240
Asterio Rocha	8	220
Admar Cervelini	9	220
Cyro A. Cardoso	8	200
Ludovico E. Mungiol	7	200

CONCURSOS INTERNOS

A classificação geral de 1950

Com o resultado do concurso de dezembro p.p., foi levantada pelo Diretor Fotográfico a classificação geral dos concorrentes de 1950 aos concursos internos do F. C. Bandeirante e proclamados vencedores, nas várias categorias em que se subdividem os seguintes associados:

	TRABALHOS			
	Inscr.	Classificação		Pontos
		simples	c/M H	
Seniors:				
1.º - Gaspar Gasparian .	28	12	1	140
2.º - Eduardo Salvatore .	20	8	1	100
3.º - Francisco A. Albuquerque	12	6		60
Juniors:				
1.º - Aldo de Souza Lima	38	17	12	410
2.º - Masatoki Otsuka	20	6	4	140
3.º - German Lorca	33	4	5	140
Novíssimos:				
1.º - Eygirio Sato	40	13	13	430
2.º - Armando Nascimento Jr.	20	6	12	370
3.º - Barbara Mors	31	18	7	360

Nos termos do regulamento de concursos internos, foram promovidos para a categoria de "Seniors" o Sr. Aldo A. de Souza Lima, e para a categoria de "Juniors" os Srs. Eygirio Sato, Armando Nascimento Jr. e Barbara Mors, os dois últimos nos termos do art. 3.º letra "b" do Regulamento. Aos vencedores, o Boletim consigna as congratulações efusivas de todos os colegas.



Os Concursos de 1951

Damos novamente, a seguir, o calendário elaborado para o primeiro semestre de 1951 o qual inclui temas dos mais interessantes e sugestivos. Como de costume, as inscrições para esses concursos serão encerradas no dia 20 de cada mês, devendo os trabalhos preencherem as condições constantes do regulamento e havendo, na entrega, a tolerância máxima de 48 horas.

Janeiro	- Tema livre
Fevereiro	- Marinhas
Março	- Tema livre
Abril	- Reflexos (espelhos, superfícies polidas, etc.)
Maio	- Tema livre
Junho	- Sombras
Julho	- Tema livre

Natal Bandeirante

Natal...

Festa de confraternização, de alegria e de bondade, grandes e pequenos unem seus corações em torno da figura simbólica de "Papai Noel" para ouvir-lhe a palavra de fé e de esperança num mundo melhor, de paz e compreensão entre os homens.

Nossa sede se engalanou naquela alegre tarde, recebendo numeroso grupo de crianças, acompanhadas de suas mãezinhas e "papás", anciosas todas

para apertarem a mão do carinhoso "Velhinho", recebendo ao mesmo tempo a pequena lembrança que lhes fôra reservada.

Nossos clichês mostram, expressivamente, como decorreu o "Natal Bandeirante", festividade que já se tornou ponto de referência nas atividades do ano.



Relatório da Diretoria

EXERCÍCIO DE 1949 - 1950

Damos a seguir, publicidade ao relatório apresentado pela Diretoria do F. C. Bandeirante que terminou seu mandato em 31 de dezembro de 1950, á Assembléia Geral realizada a 13 do corrente mês. Pela sua leitura e pelo exame dos dados estatísticos que acompanham o relatório, poderão todos constatar quão intensas foram as atividades desenvolvidas pelo F. C. Bandeirante e chamamos particularmente a atenção do leitor para o quadro demonstrativo do intercâmbio mantido com os salões nacionais e estrangeiros. O número de concorrentes e alta cifra de trabalhos admitidos, dizem eloquentemente do alto nível artístico atingido pelos associados do Bandeirante.

Presados Srs. Conselheiros e Consócios.

Cumprindo não só um dever estatutário como também um imperativo da consciencia, a diretoria á qual os caros consócios houveram por bem entregar a direção do Foto-cine Clube Bandeirante durante o exercício de 1949-1950 vem, ao final de seu mandato, prestar contas das atividades desenvolvidas durante esse período.

Conscientes de haver dado o máximo de nossos esforços para corresponder á confiança que nos foi depositada, cumpre-nos, todavia, manifestar desde logo o nosso profundo agradecimento ao quadro social pelo decidido apoio e cooperação que dele recebemos e que nos permitiram dar cumprimento ao programa traçado.

O que foram as atividades sociais, as realizações efetivadas durante o exercício, os consócios delas tiveram amplo conhecimento atravez do nosso Boletim. Assim, neste relatório pouco nos resta dizer, nem cabe relatar as grandes dificuldades que tiveram de ser vencidas, pois vence-las éra justamente nossa obrigação.

Quizeram os fados que neste exercício se concretizassem algumas das maiores aspirações do Clube: a obtenção da nossa séde própria e a união e conagração de todas as entidades congêneres do Brasil sob a égide da Federação Brasileira de Fotografia, resultante feliz da 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica recentemente levada a efeito nesta Capital por iniciativa do Foto-cine Clube Bandeirante. Detenhamo-nos, portanto, um pouco nestes acontecimentos que marcaram de forma indelevel o início e o fim deste exercício.

— ★ —

Todos ainda se recordam do que foi a memoravel campanha que veio solucionar o problema da séde que de há muito vinha preocupando também as diretorias anteriores. Surgida a oportunidade, souberam os bandeirantes, com a tenacidade e dedicação que lhes é peculiar, levar avante a consecução desse ideal, concretizado nesta magnífica séde onde nos encontramos agora reunidos. Foi um feito que despertou a admiração de todo o mundo artístico-fotográfico.

A aquisição da nossa séde, além de solucionar o problema do conforto e comodidade dos srs. associados, veio possibilitar a execução de um programa mais amplo e eficaz no sentido de proporcionar um maior aproveitamento artístico e técnico aos srs. consócios.

Um intenso programa de realizações novas foi possível então lançar: palestras, seminários, exposições individuais de destacados artistas estrangeiros; nova modalidade de julgamento, cuja papeleta tivemos a satisfação de ver recomendada como modelo e exemplo aos demais clubes quando da convenção recentemente realizada; concursos de diapositivos em cores; um estúdio renovado e finalmente bem aparelhado, eis algumas das iniciativas que melhor puderam ser desenvolvidas com a aquisição da séde própria.

Ao mesmo tempo, manteve-se e incrementou-se o programa habitual dos concursos internos, incentivando-se a participação dos consócios aos mesmos; ampliou-se a participação do Clube aos salões nacionais e internacionais do país e do estrangeiro.

Essas novas realizações, esse ritmo sempre crescente das nossas atividades, como não podia deixar de ser, re-

fletiram-se no aperfeiçoamento técnico-artístico dos nossos consócios e com grande satisfação vimos surgirem novos bandeirantes a elevarem o nome do Clube, de S. Paulo e do Brasil em todos os certames de que participamos.

Também no setor cinematográfico, novos horizontes foram abertos aos nossos aficionados, através de projeções, comentários e palestras em nossa sede social e com a realização de concursos nacionais e do Festival Internacional de Cinema Amador, realizações inéditas no Brasil e a última também na América do Sul.

— ★ —

A par de todas essas atividades, especial cuidado mereceu a parte financeira pois bastante elevados foram os compromissos assumidos com a aquisição da sede e sua instalação. Embora sacrificando de certa maneira a comodidade e as atividades que poderiam ser desenvolvidas pelos sócios, preferiu a Diretoria deixar as instalações sociais, como laboratório, estúdio, biblioteca, etc., para serem executadas pouco a pouco e enquanto isso, procurou consolidar a posição financeira da sociedade de maneira a poder o Clube atender aos seus compromissos, sem grandes sacrifícios, e ter o seu orçamento equilibrado.

Assim é que já foram pagas, adiantadamente, 2 prestações anuais, as de 1950 e de 1951, diminuindo-se a dívida do Clube de Cr.\$500.000,00 para Cr.\$375.000,00, e com a consequente diminuição dos juros mensais termos receita e despesa equilibrados. Todavia, não é de se descuidar da parte financeira, pois grandes são as despesas que o desenvolvimento das nossas atividades e a própria conservação da sede exigem.

— ★ —

Finalmente, tivemos de 8 a 10 de dezembro próximo passado, a 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, iniciativa do Clube á qual deram apoio todas as demais entidades congeneres brasileiras. Aqui estiveram, irmanados em nossa sede social, diretores e representantes de todas essas entidades, numa troca de ideias ampla e fraterna sobre os vários problemas que interessam a todas as associações e coroadando o êxito dessa convenção, tive-

mos a fundação da Federação Brasileira de Fotografia, velho ideal pelo qual sempre se bateu o Foto-cine Clube Bandeirante cujos propósitos — todos o sabem — sempre foram o de incentivar a arte fotográfica em todos os recantos do Brasil, sem regionalismos nem egoismos, estendendo a todas as demais entidades a sua colaboração franca, leal e desinteressada, orientada sempre nos mais sadios propósitos. Uma vez dados a publicidade os anais dessa 1.^a Convenção, o que será breve, melhor poderão apreender os srs. consócios o quanto ela representou para o maior conagraçamento entre os clubes brasileiros e para a maior difusão e aperfeiçoamento da arte fotográfica em nossa terra.

— ★ —

Indiscutivelmente, com todas essas realizações das quais fizemos um rápido apanhado geral, o Foto-cine Clube Bandeirante viu elevar-se ainda mais o já bastante grande prestígio de que goza, citado e apontado que é, por altas autoridades no mundo artístico-fotográfico, como exemplo de organização e operosidade.

Esse alto conceito, traduziu-se em manifestações espontâneas de apreço e reconhecimento públicos, seja no setor internacional através das nomeações do Clube como representante do Brasil na FIAP (Fédération Internationale d'Art Photographique) e na UNICA (Union Internationale des Cine Amateurs), seja no setor nacional com o reconhecimento do Clube como entidade de utilidade pública, conforme proposição do Deputado Porphyrio da Paz, aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado e consubstanciada na lei 839 sancionada a 14 de novembro pelo Sr. Governador do Estado.

Todas essas conquistas, foram obtidas mercê do esforço e da dedicação dos caros consócios, sempre prontos a atender a todos os apelos da Diretoria.

E se com justa razão podemos nós, bandeirantes, sentirmo-nos satisfeitos e orgulhosos dos resultados e dos êxitos alcançados, cumpre-nos, entretanto, continuar conscientes de que ainda não atingimos a méta final. Antes, pelo contrário, o que até agora fizemos, foi apenas construir um alicerce sólido, para ponto de partida para maiores

Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-cine Clube Bandeirante



Flagrante colhido quando do encerramento da 1.^a Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, durante a qual confraternizaram, no estudo de vários problemas de interesse geral, os representantes de todas as entidades foto-amadoras brasileiras. No clichê: os Srs. Drs. Nogueira Borges, do F. C. Brasileiro, E. Salvatore, do F. C. Bandeirante, Roberto V. Rodrigues, do F. C. Espírito Santo e Arnaldo M. Florence, do F. C. Bandeirante.

realizações. Mais do que nunca cumpre trabalhar, unidos sempre, com amor e dedicação, para que o nosso Foto-cine Clube Bandeirante continue a ser um dos maiores entre os maiores; para que os nossos objetivos sejam integralmente realizados; para que novas glórias, novos êxitos sejam acrescentados ao acervo já bastante eloquente dos serviços prestados á arte fotográfica no Brasil pelo F. C. Bandeirante ao qual, em sua maior parte, deve-se o alto conceito que nesse campo goza o nosso país, em todo o mundo.

Teríamos que nos estender demasiado, mesmo se quizessemos resumir as

atividades de cada um dos departamentos do Clube, durante este último exercício. Limitamo-nos, por isso, a transcrever nos quadros anexos, apenas os principais dados estatísticos, mesmo porque, como já dissemos, o nosso Boletim, em seu devido tempo, já deu ampla publicidade a todas essas atividades. Os números, em sua frieza e simplicidade são bastante eloquentes e por eles terão os consócios plena visão do que foi o desenvolvimento do Clube nestes dois últimos anos.

Pela Diretoria

Eduardo Salvatore - Presidente

I — SECRETARIA

QUADRO SOCIAL

Sócios existentes em	1949	1950	Total			
31-12-1948:						
licenciados	10					
ativos	316		326			
Sócios admitidos:						
Capital	105	59 =	164			
Interior e Estados ..	27	17 =	44			
Deptº. Feminino	15	5 =	20			
Exterior	—	1 =	1			
	147	82	229			
Sócios demissionários:						
Capital	18	19 =	37			
Interior e Estados ..	—	3 =	3			
Deptº. Feminino	—	2 =	2			
	18	24	42			
Sócios eliminados:						
Capital	8	35 =	43			
Interior e Estados ..	2	13 =	15			
Deptº. Feminino	—	1 =	1			
	10	49	59			
Sócios licenciados:						
Capital	—	1 =	1			
Sócios falecidos:						
Capital	1	—	1			
Sócios existentes em						
31-12-1950:						
Licenciados	11					
Efetivos	443		454			

I — SECRETARIA

Exercício 1949/50				Exercícios anteriores	
				1947/48	1945/46
I — CIRCULARES ENVIADAS :					
	em 1949	10			
	em 1950	10	20	10	24
<hr/>					
II — CARTAS, OFICIOS, etc. — RECEBIDOS :					
a) de sócios	em 1949	158			
	em 1950	184	342	342	250
<hr/>					
b) de amadores do país .	em 1949	44			
	em 1950	60	104		
<hr/>					
de amadores do estr. .	em 1949	85			
	em 1950	117	202	306	261
<hr/>					
c) de associações e publi- cações do país	em 1949	64		648	511
	em 1950	153	217		342
<hr/>					
de associações e publi- cações do estr.	em 1949	110			
	em 1950	164	274	491	303
<hr/>					
d) de autoridades, Bole- tim, diversos	em 1949	123			
	em 1950	169	292	292	108
<hr/>					
TOTAIS GERAIS				1.431	922
					668
<hr/>					
III — CARTAS, OFICIOS, etc. — EXPEDIDOS:					
a) a sócios	em 1949	377			
	em 1950	414		791	554
<hr/>					
b) a amadores do país	em 1949	77			
	em 1950	71			
a amadores do estr.	em 1949	61			
	em 1950	52		261	171
<hr/>					
c) a associações e publicações do país	em 1949	44		1.052	725
	em 1950	174			
a associações e publicações do estr.	em 1949	110			
	em 1950	167		494	314
<hr/>					
d) a autoridades, Boletim, di- versos	em 1949	143			
	em 1950	381		524	127
<hr/>					
TOTAIS GERAIS				2.090	1.166
					1.109

Nota — A estatística supra não inclui a remessa de convites, circulares, boletins, referentes a festividades e ao Salão Internacional de S. Paulo.

II — DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO

a) SALÃO INTERNACIONAL DE S. PAULO

Ano	Países	Concorrentes		Trabalhos	
		Inscr.	Admit.	Inscr.	Admit.
1949	30	439	179	1.386	288
1950	28	265	144	817	254

b) INTERCÂMBIO

Participação em salões	N.º de salões	Concorrentes admitidos	Trabalhos admitidos
1949	35	69	740
1950	30	80	667 (*)

x — O resultado não é final. Faltam resultados de oito salões.

c) CONCURSOS INTERNOS

Classes	Concorrentes		Trabalhos	
	1949	1950	1949	1950
Seniores	4	5	106	64
Juniors	10	7	146	109
Novíssimos	62	56	698	508
TOTAIS	76	68	950	681

OBSERVAÇÃO — No cômputo acima de 1950, não consta o concurso de dezembro.

III — DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO

a) PROJEÇÕES :

1949	13
1950	7
Total	20

b) CONCURSOS DE "SLIDES" :

Ano	Concorrentes	Trabalhos inscritos
1949	20	135
1950	20	116

c) CONCURSOS CINEMATOGRAFICOS :

Ano	Concorrentes	Filmes inscritos
1949	13	14
1950	13	15

d) 1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR :

Ano	Países	Concorrentes
1950	8	15

IV — DEPARTAMENTO SOCIAL

	1949	1950	Total
a) Excursões :	4	3	7
b) Reuniões :	4	4	8
c) Concurso Estímulo : em realização.			

Balancete Geral da Tesouraria

EXERCÍCIO DE 1949 - 1950

R E C E I T A		D E S P E Z A		
RENDA SOCIAL		ALUGUEIS		
Mensalidades, anuidades, joias, carteiras	159.375,00	Pagos durante a gestão	16.816,90	
RENDAS DIVERSAS		ORDENADOS		
Renda apurada c/venda de cartolinas	4.249,50	Idem, Idem	39.021,70	
Idem de molduras	1.000,00	COMISSÕES		
Recebido de anuncios do Boletim durante o ano de 1949	4.535,00	Idem, Idem	13.928,90	
Juros bancários credita- dos em n/conta	1.289,70	CARTOLINAS		
Renda bruta c/venda de catálogos e inscrições do 8.º Salão	13.479,40	Adquiridas durante o exercício	2.250,00	
Renda bruta c/venda de catálogos, inscrições e anuncios do 9.º Salão ..	20.476,00	45.029,60	IMPOSTOS	
			Pagos durante o exercí- cio	2.351,00
DONATIVOS		SEGUROS		
Total de donativos rece- bidos durante a gestão 1949/1950	14.440,00	Pago seguro c/fogo do prédio, inclusive móveis, instalações e utensílios ..	1.454,00	
Saldo anterior:		CONVENÇÃO		
Em Caixa	4.797,50	Despesas efetuadas c/ convenção	2.601,40	
Em depósitos bancários	29.296,90	34.094,40	DONATIVOS	
			Doações feitas durante o exercício	500,00
			CARTEIRAS SOCIAIS	
			Confecção de carteiras sociais	1.650,00
			DESPÊSAS BANCÁRIAS	
			Debitadas em n/conta do Banco	86,60
			SÉDE PRÓPRIA	
			Despesas de instalação ..	11.107,70
			Letreiro	2.404,50
			Despesas de inauguração	2.483,00
			15.995,80	
			IMPRESSOS	
			Gastos durante o exercí- cio	24.680,50
			LUZ & FÔRÇA	
			Consumo de luz e calefa- ção	5.270,10
			ÁGUA	
			Idem de água	319,60
			TELEFONE	
			Pago pelo uso do telefo- ne	2.077,40
			SECRETARIA	
			Despesas tidas com a se- cretaria	4.368,40
			DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO	
			Despesas tidas com este departamento	7.766,40
			DEPARTAMENTO FOTOGRAFICO	
			Idem, Idem	5.733,90
			SELOS DO CORREIO E DESPÊSAS DE COLIX- POSTEAUX	
			Compra de selos e despê- sas de despachante	17.057,50
			JORNAIS - REVISTAS E LIVROS	
			Compras efetuadas du- rante o exercício	2.231,30
a transportar	252.939,00	a transportar	166.161,40	

R E C E I T A	D E S P E Z A
Transporte 252.939,00	Transporte 166.161,40
	DESPÊSAS DE ANIVERSÁRIO
	Efetuada c/ aniversário do Clube 3.712,00
	MÓVEIS - UTENSÍLIOS E APARELHOS
	Compras efetuadas durante a gestão 17.765,00
	MEDALHAS E TROFÉOS
	Idem, Idem 2.000,00
	DESPÊSAS DE SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA
	Despêsa tida c/os 8.º e 9.º salões 18.970,40
	DESPÊSAS DIVERSAS
	Pago por despêsa não especificadas acima 16.491,00
	BOLETIM
	Despêsa tida c/publicação da revista 17.237,00
	Saldo que passa para o exercício seguinte:
	Caixa 3.420,90
	Bancos 7.181,30
<u>252.939,00</u>	<u>10.602,20</u>
	<u>252.939,00</u>
Visto: E. Salvatore - Presidente	a) Manoel Morales Fº. - Tesoureiro

Balancete da Caixa Especial Pró Sede Própria
EXERCÍCIO DE 1949 - 1950

R E C E I T A	D E S P E Z A
EMPRÉSTIMOS	SÉDE PRÓPRIA
Recebido por empréstimo dos sócios 221.700,00	Amortização da sede própria, do total de Cr.\$... 700.000,00 325.000,00
LIVRO DE OURO	DESPÊSAS DIVERSAS
Total das contribuições 128.900,00	Despêsa de escritura ... 7.595,00
TAXA EXTRA	Impostos pagos 2.367,90
Saldo de cobrança de taxa extra pró-sede própria 59.780,00	Comissões de cobranças . 6.109,70
JUROS ATIVOS	Seguro c/fogo 200,00
Juros bancários creditados em nossa conta no Banco do Vale da Paraíba S/A 2.469,10	<u>16.272,60</u>
RENDAS DIVERSAS	JUROS PASSIVOS
Receita apurada com o sorteio de u'a máquina fotográfica 11.890,00	Juros pagos sobre n/débito no imóvel adquirido 73.915,70
<u>424.739,10</u>	Saldo que passa para o exercício seguinte:
	Em dep. no Banco Vale do Paraíba 9.550,80
	<u>424.739,10</u>
Visto: E. Salvatore - Presidente	a) Manoel Morales Fº. - Tesoureiro

Parecer do Conselho Deliberativo

Os abaixo assinados, membros do Conselho Deliberativo do Foto-cine Clube Bandeirante, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos, declaram:

- 1.º — que examinaram atentamente o balanço do Clube, referente ao exercício social de 1949-1950, o qual lhes foi apresentado juntamente com o relatório da Diretoria, devidamente instruído não só pela demonstração da conta geral "Receita e Despesa" e das demonstrações de diversas das principais contas da despesa, como também pelo relatório circunstanciado que lhes foi dado ver;
- 2.º — que, tendo achado tudo na melhor ordem, são de parecer que o Relatório da Diretoria e o Balanço bem como as contas que o instruem, merecem a aprovação dos signatários e, em sua última reunião, foi proposto e aceito pelo Conselho um voto de louvor à Diretoria pela forma criteriosa pela qual tem zelado pelos interesses do Foto-cine Clube Bandeirante.

São Paulo, 29 de dezembro de 1950.

aa) LOURIVAL BASTOS CORDEIRO

JOSÉ V. E. YALENTI
HENRI E. LAURENT
GASPAR GASPARIAN
PLINIO SILVEIRA MENDES
FRANCISCO B. M. FERREIRA
JOSÉ ANTONIO VERGARECHE
WALDOMIRO H. MORETTI

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1951

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário abaixo dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1951, e aos quais o F. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entida-

des congêneres que mantêm intercâmbio com o F.C.B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, á relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

N.º do salão	Denominação - Local - País	Circuito	Data de entrega no clube.
10.º	Barcelona - Espanha	Panticoza - - Madrid	10 de janeiro de 1951
3.º	Washington - EE.UU.		15 de janeiro de 1951
10.º	Montreal - Canadá	Victoria - Ed- monton - Port Galborne, etc.	30 de janeiro
	C. S. - Inglaterra	Lincoln, etc.	10 de fevereiro
9.º	"Bienal" - Turim, Itália		15 de fevereiro
	"Victorian" - Sydney, Australia	Adelaide, etc.	20 de fevereiro
2.º	"Exposição Mundial" - Niterói, Brasil		28 de fevereiro
4.º	San Sebastian - Espanha	Zaragoza	1 de março
4.º	"Mysore Society" - Bangalore, India	circuito indú	15 de março
5.º	Luxemburgo		5 de abril
4.º	Dinamarca		10 de abril
18.º	"Iris" - Antuerpia, Bélgica	Bruxelas	10 de abril
12.º	Três Arroyos - Argentina		20 de abril
12.º	Tóquio - Japão		30 de abril
8.º	"Christchurch" - Nova Zelandia		30 de abril

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anuncios cobrados à razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube e assinantes do Foto-cine, a inserção de um pequeno anuncio mensal será gratuita.

VENDE-SE máquina de atelier completa, com tripé de uma coluna, obturador George, objetiva Heliar Universal 1:4,5, em perfeito estado. Preço Cr.\$ 15.000,00. Tratar em São João Del Rei, no Studio 1.000ton, Avenida Rui Barbosa, 151.

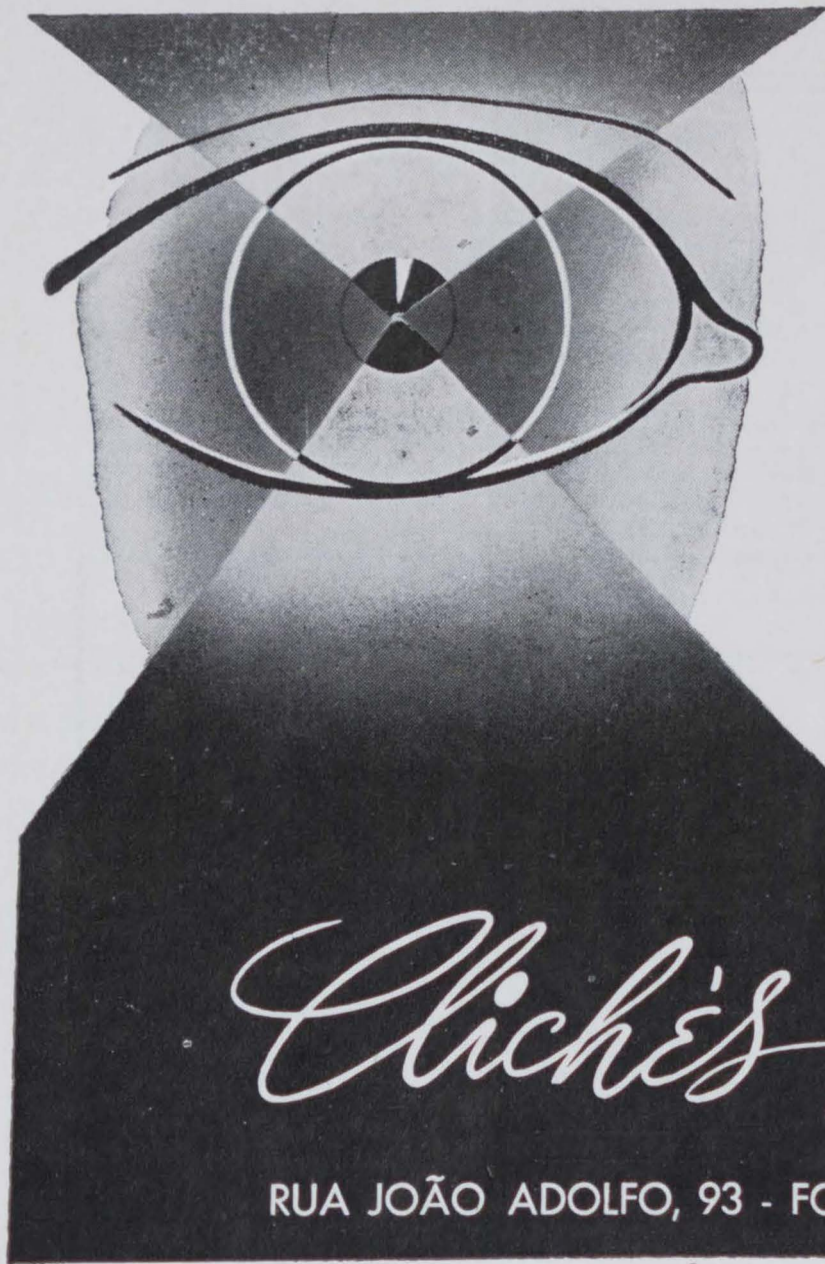
VENDE-SE uma EXACTA, nova em folha, último tipo, com Tessar 1:2,8 f. 5 cm., velocidade com variação de 1/1000 seg. a 12 seg., provida de visor móvel que pode ser substituído por visor prismático Várex. Acompanha bolsa de prontidão original. Tratar com Nelson, na Secretaria do Clube. Preço.... Cr.\$ 10.000,00.

VENDE-SE duas LEICAS IIIC, novas, objetivas a escolher: 1:2, f.5 cm.; 1:3,5 f.5 cm.; 1:2 f.8,5 cm.; 1:4 f.9 cm.; 1:6,3 f.2,8 cm., acompanhadas de parasóis, visor universal, dois fotômetros, filmes negativos p/luz arti-

ficial e natural. Vende-se também uma CONTACT com 1:2. Faz-se também a venda em separado de cada um dos artigos. Tratar com Percy, na Secretaria do Clube.

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miguelina, 190 - Fone: 33-5628.

ARTIGOS fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estoque. Visite-nos sem compromisso. SIMON KESSEL, Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - 2.º andar - sala 211.



MILHARES DE OLHOS

VÊM E JULGAM OS SEUS ANUNCIOS

Da sua apresentação depende a sua eficiência.

Portanto, em seus impressos use sempre

Clichés **FORTUNA**

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 2-3492

**foto cine
ótica**



FOTOPTICA

CONHEÇA A NOSSA FILMOTÉCA DE ALUGUEL RECENTEMENTE INAUGURADA.

**R. S. Bento, 359
Tel. 32-4900**

NÃO TEMOS FILIAIS

**Saiba escolher
o seu filme**

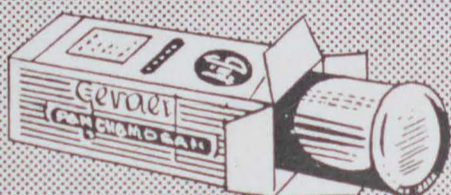


para melhores fotografias



**SUPERCHROM
30°**

← O filme preferido para fotos de exteriores. De rapidez muito elevada, assegura boas fotos até com pouca luz.



**PANCHROMOSA
32°**

← O filme ultra-rápido para instantâneos à noite ou à luz artificial. É o filme para amadores adiantados.



**MICROGRAN
PANCHRO 27°**

← O filme de máxima fidelidade para instantâneos e ampliações perfeitas. Não apresenta granulação mesmo em grandes ampliações.

À venda nas melhores casas do ramo.

Record 1007

Composto e impresso na Gráfica Brescia - R. Brig. Tobias, 96/102 - S. Paulo - Telefone, 4-9389.